

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

KEYWELLINGTON LUIS LISBOA SILVA

O PERFIL DO OFICIAL BIBLIOTECÁRIO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Belém

2017

KEYWELLINGTON LUIS LISBOA SILVA

O PERFIL DO OFICIAL BIBLIOTECÁRIO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof.^a M.^a Telma Socorro Silva Sobrinho.

Belém

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586p Silva, Keywellington Luis Lisboa, 1983-

O perfil do Oficial Bibliotecário da Força Aérea Brasileira / Keywellington Luis Lisboa Silva ; orientadora : Telma Socorro Silva Sobrinho. — 2017.

59 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Oficial Bibliotecário. 2. Bibliotecário – Perfil 3. Força Aérea Brasileira. I. Sobrinho, Telma Socorro Silva. *orient.*
II. Título.

CDD. 23. ed.: 020

KEYWELLINGTON LUIS LISBOA SILVA

O PERFIL DO OFICIAL BIBLIOTECÁRIO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca examinadora

Prof.^a M.^a Telma Socorro Silva Sobrinho
Orientadora

Prof.^a M.^a Maria Raimunda de Sousa Sampaio

Prof.^a D.ra Franciele Marques Redigolo

Conceito: _____ Aprovado em: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e por tudo que Ele tem me proporcionado até o dia de hoje.

Agradeço aos meus pais, José Nivaldo Ferreira da Silva e Fátima Maria Lisbôa da Silva, pela boa educação, boa criação, pela atenção e carinho, por sempre estarem ao meu lado e por tudo que fizeram por mim, por sempre trabalharem e se dedicarem para que minha irmã e eu pudéssemos ter uma vida melhor e ter mais oportunidades, inclusive oportunidade de cursar uma graduação. Tudo o que sou hoje devo a vocês. Muito obrigado!

Agradeço a minha irmã, Keyline Silva que, sempre com alegria e entusiasmo, através de palavras e ações, me apoiou e incentivou durante o curso de graduação e muito antes dele.

Agradeço aos meus familiares que me apoiaram direta ou indiretamente em minha trajetória de estudos, em especial as minhas tias Sônia Lisbôa e Benedita Lisbôa.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a M.^a Telma Socorro Silva Sobrinho, pelo apoio, dedicação e incentivo, nos momentos de orientação.

Agradeço aos amigos Jeferson Cunha, Quésede Macedo, Daniele Fernandes e aos colegas e amigos de faculdade, Denis Aires, Alisson Franco, Karina Leal, Simone Santos e Aureliana Matoso, pelo apoio e incentivo, que me possibilitaram chegar até aqui.

Agradeço, de forma especial, aos meus sogros, Ronaldo Paiva e Miraci Sodré, que sempre me ajudaram e, especificamente no período do curso, não mediram esforços para me auxiliar, cuidando de meus filhos e me apoiando em tudo o que precisei.

Agradeço aos meus filhos, Ana Clara Silva e Eduardo Zaqueu Silva, pelo carinho e sorrisos, o que sempre me incentivou e animou.

Por fim, agradeço a minha amada esposa, Rosilene Silva, pelo amor, apoio e companheirismo em todos os momentos, antes e durante a graduação, por me dar a tranquilidade para estudar, cuidando de mim e de nossos filhos com toda dedicação e carinho, por ser meu porto seguro e por estar ao meu lado sempre.

RESUMO

Apresenta o perfil do profissional que atuava como Oficial Bibliotecário da Força Aérea Brasileira no ano de 2015. Apresenta a Força Aérea Brasileira, caracteriza quantitativamente e qualitativamente os seus Oficiais Bibliotecários, identifica e caracteriza os setores em que atuam e atividades desenvolvidas por eles, identifica competências e habilidades que estes profissionais percebem em sua atuação nessa instituição. Os objetivos foram alcançados através de pesquisa descritiva e exploratória, com dados obtidos de um questionário enviado por meio eletrônico aos Oficiais Bibliotecários. Revisa bibliografias que tratam do profissional bibliotecário em aspectos ligados a sua conceituação, formação e espaço de trabalho. Conclui sobre os bibliotecários em questão o seguinte perfil: eram predominantemente do sexo feminino; tinham em média 30 anos; atuavam em sua maioria no sudeste brasileiro; em sua maioria, eram qualificados e especializados; tinham experiência externa, anterior a FAB, a maioria em biblioteca especializada; dentro da FAB a maioria atuava em algum tipo de unidade de informação, sendo que destes a maioria trabalhava em biblioteca especializada; desenvolviam variadas atividades dentro da técnica da biblioteconomia, não prevalecendo uma, e encontram algumas dificuldades para exercer essas atividades; consideram como principais habilidades para exercer suas atividades domínio das tecnologias da informação e o domínio de outro idioma e como principais competências ser líder, ser bom comunicador e ser planejador;

Palavras-chave: Bibliotecário Brasileiro. Bibliotecário Militar. Força Aérea Brasileira. Oficial Bibliotecário. Perfil de Bibliotecário.

ABSTRACT

Presents the profile of the professional who acted as a Brazilian Air Force Librarian Officer in the year 2015. It presents the Brazilian Air Force, quantitatively and qualitatively characterizes its Librarian Officers, identifies and characterizes the sectors in which they operate and activities developed by them, identifies the competencies and skills that these professionals perceive in their work in this institution, and these goals have been achieved through with descriptive and exploratory research, with data obtained from a questionnaire sent electronically to the Librarian Officers. It reviews bibliographies that deal with the professional librarian in aspects related to its conceptualization, formation and work space. It concludes on the librarians in question the following profile: they were predominantly female; they had an average of 30 years; they operated mostly in southeastern Brazil; for the most part, qualified and specialized; had external experience, prior to FAB, the majority in specialized library; within the FAB the majority acted in some type of information unit, being that of these the majority worked in specialized library; developed several activities within the library technique, not prevailing one, and they find some difficulties to carry out these activities; consider as main skills to carry out their activities in the field of information technology and the mastery of another language and as main competencies to be leader, to be good communicator and to be a planner.

Keywords: Brazilian Librarian. Brazilian Air Force. Military Librarian. Official Librarian. Profile for Librarian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Bibliotecários distribuídos por região em relação à naturalidade	32
Gráfico 2 - Conclusão do curso de graduação por região	34
Gráfico 3 - Distribuição do nível de qualificação profissional por região	35
Gráfico 4 - Distribuição dos profissionais pelo tipo de instituição de ensino na qual se graduaram	37
Gráfico 5 - Motivação para o ingresso na carreira militar como Oficial Bibliotecário	38
Gráfico 6 - Habilidades que os profissionais consideram como principais para sua atuação na FAB	44
Gráfico 7- Competências que os Oficiais Bibliotecários consideram como principais para sua atuação na FAB	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Idade média dos Oficiais Bibliotecários	31
Quadro 2- Tempo de experiência dos Oficiais Bibliotecários antes da FAB	35
Quadro 3 - Cursos de qualificação realizados pelos Oficiais Bibliotecários	37
Quadro 4 - Anos de serviço na FAB	39
Quadro 5 - Unidades de informação onde os bibliotecários atuaram antes do ingresso na FAB	40
Quadro 6 - Unidades de informação em que os profissionais atuam dentro da FAB	40
Quadro 7 - Atividades relacionadas a biblioteconomia exercidas pelos profissionais na FAB	42
Quadro 8 - Dificuldades encontradas pelos Oficiais Bibliotecários para atuar nas unidades de informação	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	12
3	O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	14
3.1	Histórico da formação e regulamentação bibliotecária no Brasil.....	15
3.2	As dimensões da formação profissional.....	17
3.3	A Lei de Diretrizes e Bases e sua relação com a formação do bibliotecário.....	18
3.4	A evolução do conceito de bibliotecário.....	19
4	O ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....	21
5	A FORÇA AÉREA BRASILEIRA.....	23
5.1	Caracterização da FAB.....	25
5.2	Os Oficiais Bibliotecários na FAB.....	28
6	Apresentação dos dados da pesquisa.....	30
6.1	Instrumentos de coleta de dados.....	30
6.2	Procedimento de coleta de dados.....	30
6.3	Plano de análise e interpretação dos dados.....	30
6.3.1	Dados pessoais.....	31
6.3.2	Formação acadêmica.....	33
6.3.3	Qualificação.....	37
6.3.4	Forma de atuação dos Oficiais Bibliotecários na FAB.....	38
6.3.5	Habilidades e competências do Oficial Bibliotecário atuando na FAB.....	43
6.4	Análise dos resultados.....	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXO A.....	53

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por transformações cada vez mais rápidas no que se refere à informação, aos fluxos informacionais e a todo processo que os envolvem. A elevada produção de informações e o desenvolvimento nas suas formas de transmissão, principalmente com a crescente evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tem gerado maiores necessidades em relação aos modos de organização, tratamento e disseminação dessas informações. O bibliotecário é um dos profissionais habilitados para atuar no trato da informação e essas novas demandas evidenciam sua atuação nos diversos setores da sociedade, nas mais variadas áreas e meios profissionais operando em todo o processo que envolve o ciclo informacional.

Dentre os muitos meios nos quais o bibliotecário brasileiro atua existe um que é bastante peculiar, o meio militar, especificamente, em carreira de oficialato nas Forças Armadas nacionais, Exército, Marinha e Força Aérea Brasileira (FAB).

A carreira militar de Oficial Bibliotecário, especificamente, da Força Aérea Brasileira, existe desde 1981, e apesar de mais de 30 anos de atuação deste profissional na Aeronáutica, não são identificadas publicações que tragam informações sobre o seu perfil. Então surge a pergunta: Qual é o perfil do bibliotecário que atua como Oficial Bibliotecário da Força Aérea Brasileira?

Assim o objetivo geral deste trabalho é traçar o perfil dos profissionais bibliotecários, que prestavam serviço no ano de 2015 na Força Aérea Brasileira, em sua atuação como Oficiais Bibliotecários, nos postos de 1º Tenente ou 2º Tenente. O trabalho tem em vistas esclarecer à sociedade quais as atividades deste profissional dentro de uma Força Armada brasileira, demonstrar sua importância enquanto profissional bibliotecário e militar, servir de base para outras pesquisas relacionadas ao profissional bibliotecário militar e evidenciar como os conhecimentos da biblioteconomia são aplicados dentro desta instituição.

Desse modo o presente trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar quantitativamente e qualitativamente os Oficiais Bibliotecários da Força Aérea brasileira em atividade em 2015 nos postos de 1º ou 2º Tenente;
- b) Conhecer através de um panorama geral a FAB, instituição em que esses bibliotecários atuam, e como os Oficiais bibliotecários estão inseridos nela;
- c) Identificar quais os setores em que atuam dentro da FAB e se estes são diretamente ligados às atividades de biblioteconomia;

- d) Identificar e analisar as atividades desenvolvidas por estes profissionais dentro da instituição;
- e) Identificar quais as competências e habilidades este profissional percebe em sua atuação como Oficial Bibliotecário da FAB.

Foi realizada uma pesquisa com os profissionais em questão através de questionário, que possui modelo representado no Anexo A deste trabalho, enviado por meio eletrônico, no qual se buscou captar dados pessoais além de informações sobre sua formação e capacitação profissional, ambiente de trabalho e forma de atuação dentro da instituição.

O presente trabalho foi organizado em dois grandes eixos sendo que um deles apresenta o profissional bibliotecário, assunto que foi abordado aqui em estudo abrangente, traçando, primeiramente, noções acerca dos conceitos de bibliotecário, da sua formação, do espaço de trabalho e da atuação deste profissional. Este primeiro eixo dá subsídios para o melhor entendimento do segundo o qual apresenta o profissional bibliotecário atuante na Força Aérea Brasileira como militar, abordado de forma específica, apresentando a instituição FAB e traçando um perfil dos profissionais bibliotecários que prestavam serviço na Força Aérea Brasileira, no ano de 2015, em sua atuação como Oficiais Bibliotecários nos postos de 1º Tenente ou 2º Tenente.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de apresentar o perfil do bibliotecário que atua como Oficial Bibliotecário na Força Aérea Brasileira e teve como motivação o fato de não terem sido identificados, até o momento da finalização desta pesquisa, outros trabalhos que apresentem especificamente o perfil destes profissionais neste espaço de atuação. Foi realizada a pesquisa bibliográfica em documentos que tratam da formação, atuação e perfil do bibliotecário além de documentos que tratam da Força Aérea Brasileira. Foram obtidos dados por meio de questionários enviados diretamente aos Oficiais Bibliotecários da FAB via e-mail. O modelo do questionário está representado no Anexo A deste trabalho.

A pesquisa deste trabalho segundo os objetivos foi descritiva e exploratória, o que é possível pois “[...] considerando como critério o objetivo a ser alcançado, podem se registrar quatro tipos de pesquisa, que não são necessariamente excludentes: a exploratória, a descritiva, experimental e a explicativa” (GONSALVES, 2001, p. 65).

Segundo os procedimentos de coleta a pesquisa foi bibliográfica, documental e segundo as fontes, bibliográfica, documental e de campo. Os dados são de natureza quantitativa e qualitativa.

A pesquisa teve como população os militares da FAB que são Oficiais Bibliotecários, nas patentes de 1º Tenente ou 2º Tenente, e que estavam em serviço ativo, no ano de 2015, excluindo-se, então, aqueles que já estão na reserva, remunerada ou não, assim, excluem-se da pesquisa os que já se aposentaram ou terminaram seu tempo de serviço ativo.

Foi utilizado para a coleta de dados diretamente da população o questionário misto que foi enviado para e-mail pessoal obtido através de contato telefônico prévio. O questionário foi utilizado para obter as informações ligadas ao Oficial Bibliotecário da FAB, como dados pessoais e de formação acadêmica, dados do local de trabalho e tipo de atividades exercidas no mesmo, assim como quais as habilidades e competências que lhe são exigidas em suas atividades. Este questionário foi desenvolvido com base nos trabalhos de Lima e Oliveira (2010), Lima et al (2008) e Walter (2008). Sendo que do trabalho de Lima e Oliveira (2010) foram utilizadas na montagem do questionário exemplos do que as autoras consideram como competências do bibliotecário. Já do trabalho de Lima et al (2008) foram utilizados na montagem do questionário alguns dos exemplos do que os autores consideram como habilidades e competências do bibliotecário. E do trabalho de Walter (2008) foram utilizados

como referência para a montagem do questionário deste trabalho algumas das questões do item “Dados Complementares” do questionário localizado no ANEXO I daquela tese.

Após um levantamento realizado no SIGPES, que de acordo com Brasil (2013) é o Sistema de Informações Gerenciais, utilizado na Aeronáutica, em março de 2015, constatou-se que, existiam 51 (cinquenta e um) Oficiais Bibliotecários atuando em diversos estados da Federação e distribuídos em várias unidades dentro da Força Aérea Brasileira, destes, 2 (dois) estavam no posto de Tenente-Coronel e os 49 (quarenta e nove) restantes estavam nos postos de 1º Tenente ou de 2º Tenente, e sendo este número o universo total de pesquisados, ou seja, quem recebeu o questionário. Os dois oficiais superiores (Tenentes-Coronéis) não foram incluídos dentre os pesquisados, tendo em vista o fato de que suas atribuições e atividades, ligadas ao comando e a administração de unidades militares, em seu todo, divergem claramente dos demais oficiais em questão, os quais atuam em setores de uma unidade militar, na execução propriamente dita de tarefas ligadas, ou não, à biblioteconomia dentro da FAB.

Então, foram enviados por e-mail 49 questionários, dos quais, 31, foram recebidos de volta respondidos também via e-mail.

Os dados obtidos através dos questionários foram analisados e apresentados em forma de textos, gráficos e tabelas. Assim as informações sobre os Oficiais Bibliotecários foram organizadas para apresentação neste trabalho em: dados pessoais; formação acadêmica; qualificação; forma de atuação dos Oficiais Bibliotecários na FAB; habilidades e competências do Oficial Bibliotecário atuando na FAB.

3 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

O presente capítulo irá tratar do profissional bibliotecário de maneira mais ampla para que essas informações sirvam de suporte para as considerações a serem feitas sobre o Oficial Bibliotecário.

Para traçar o perfil de um profissional é importante rever alguns conceitos sobre o mesmo, de forma geral e abrangente, observando pontos como o histórico da profissão e da sua formação, as funções normalmente atribuídas a ele, a legislação que norteia a profissão, as áreas de atuação e as perspectivas profissionais do mesmo. Assim ao se tratar do bibliotecário que atua na área militar especificamente, no caso do presente trabalho, o Oficial Bibliotecário da FAB, essa revisão se mostra necessária para a melhor compreensão do perfil a ser exposto.

Um primeiro conceito a ser tratado é o próprio conceito de bibliotecário. Segundo Almeida Júnior (2000, p.31) “Bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todo aquele que trabalha no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica”.

Já de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (2015), os bibliotecários são os profissionais que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

É válido mencionar que a CBO existe em nosso país desde 2002 tendo sido aprovada pela Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 e, de acordo com CBO (2015), “[...] tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares”.

Note-se que a conceituação de bibliotecário para a sociedade em geral, de acordo com Almeida Junior, está ligada ao espaço da biblioteca. Esta visão parece ser, para uma grande parte da população brasileira, se não para sua maioria, atualmente, a mesma. Já a conceituação apresentada pela CBO está ligada a função deste profissional e as atividades desenvolvidas por ele em si, demonstrando-se mais condizente com a atuação real dos bibliotecários nos dias atuais.

Com relação às funções do profissional bibliotecário destacam-se as palavras de Almeida Junior (2000, p. 34) que afirma que “[...] as discussões sobre as funções de um

profissional acontecem próximas de um fato relevante [...]”. No caso do bibliotecário, e em um primeiro plano, da biblioteconomia, acredita-se que um marco de aprofundadas discussões se deu quando do surgimento da Biblioteca Pública, como é entendida hoje, em 1850. A educação é fruto da ampliação das ideias da Revolução Francesa e das necessidades impostas pela Revolução Industrial, haja vista que, ela passou a ser considerada como uma das mais importantes reivindicações tanto nos Estados Unidos como da Inglaterra, em meados do século XIX. Juntamente com as exigências por acesso à educação, veio à ideia de bibliotecas mantidas pelo Estado e voltadas para toda a sociedade, ou seja, as bibliotecas públicas. Em seguida, com a primeira edição da Classificação Decimal de Dewey (CDD), as regras para o Catálogo Dicionário, o arranjo relativo às estantes, a criação da American Library Association (ALA) foi proposto um novo serviço voltado exclusivamente para o atendimento do usuário, o Serviço de Referência, o que trouxe grande evolução para as atividades do bibliotecário (ALMEIDA JUNIOR, 2000).

Tratando-se da atuação do bibliotecário, Dutra e Carvalho (2006) informam ainda que o bibliotecário atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação, bem como, em atividades administrativas. De forma tradicional, é visto como um sistematizador de acervos, como responsável por processos de busca e recuperação de informações e como um filtro que seleciona o que é relevante e pertinente à necessidade de informação de seu usuário.

Ao se tratar do termo “bibliotecário”, tem-se pela população em geral uma imagem do profissional dissociada de sua total realidade de trabalho, uma vez que, este profissional, na realidade, atua não só em bibliotecas, mas em várias outras espécies de unidades de informação, sendo que, atualmente, é recorrente o uso do termo “profissional da informação” para designar tal profissional assim como a outros que tem como base para seu trabalho a informação. A biblioteconomia e, conseqüentemente, os profissionais bibliotecários, não ficou alheia às transformações sociais e históricas sendo obrigada a se modificar desde os cursos de formação (ALMEIDA JUNIOR, 2000).

3.1 Histórico da formação e regulamentação bibliotecária no Brasil

No Brasil, o ensino de biblioteconomia foi iniciado em 1915, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com o fito de atender as necessidades peculiares da própria instituição. Na década de 1920, o Instituto Mackenzie criou, em São Paulo, o curso de biblioteconomia do

Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo. Alterações curriculares significativas ocorreram a partir da década de 40, com reforma do curso da Biblioteca Nacional. A partir daí o antigo curso de biblioteconomia deixou de formar profissionais apenas para atender às necessidades de uma instituição específica e passaram a ser capacitados para atuar em qualquer biblioteca (CASTRO, 2002).

Em relação à regulamentação da profissão de bibliotecário verifica-se conforme Brasil (1962), a Lei 4084/62, através do Decreto 56.725/65, regulamentou em seus artigos 6º e 7º, o exercício e as atribuições do profissional, assim observa-se abaixo, a integralidade do texto legal:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação;
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Válido ressaltar que, pela leitura do dispositivo legal acima, os profissionais da informação podem ter sua atuação voltada para setores, tanto públicos, quanto particulares, executando atividades que visam, desde o armazenamento de informações até o repasse destas, seja na forma de atendimento ao público, seja por meio do ensino.

Art 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

O texto legal acima exposto demonstra que o campo de atividades do bibliotecário é extremamente amplo, podendo o profissional exercer suas funções, preferencialmente, de acordo com o rol apresentadas nas alíneas do referido artigo.

Em 1962, após a regulamentação da profissão, foi criado também um currículo mínimo, exigindo a observância de técnicas de organização documental.

Entretanto, a criação desse currículo mínimo não foi suficiente para atender às necessidades que a carreira exigia, então, em 1967, foi instituída uma Comissão de Especialistas de Ensino em Biblioteconomia para diagnosticar problemas e propor soluções, com o intuito de alcançar a melhoria do curso de formação.

Em 1973, uma Comissão designada pelo Conselho Federal de Educação (CFE) examinou o currículo mínimo a fim de promover sua readequação à realidade social.

Já em 1979, em Brasília, houve o Seminário sobre o Currículo do Ensino de Biblioteconomia onde, segundo Castro (2002, p. 44), “[...] discutiu-se de teoria a currículo, definindo o que se entendia por currículo e por Biblioteconomia, e qual o perfil do bibliotecário do futuro”. No mesmo ano a Secretaria de Ensino Superior do MEC (SESu) compôs um grupo que confeccionou a proposta de reformulação do currículo dos cursos de Biblioteconomia e encaminhou no seguinte a todas escolas para discussão e sugestões. Por fim em 1982 o segundo currículo de Biblioteconomia foi aprovado pela CFE (CASTRO, 2002).

3.2 As dimensões da formação profissional

Guimarães (2000) esclarece que, para se traçar o perfil do profissional bibliotecário é necessário ter-se em mente vários aspectos, tais como: a globalização e sua transposição de barreiras; o papel da tecnologia na organização e transmissão do conhecimento; o usuário assumindo a dimensão de consumidor; a adaptação da sociedade às novas formas de acesso, tratamento e uso da informação; a inter e a transdisciplinariedade nos espaços de geração, organização e disponibilização do conhecimento, bem como as novas leituras da realidade em todo esse contexto. Tudo isto influencia no perfil do profissional, que, por sua vez, deve estar enquadrado em quatro dimensões de formação, quais sejam a profissional, a cidadã, a investigativa e a comunicativa.

A dimensão profissional está pautada nos suportes documentais e no papel da organização e disponibilização da informação para a posterior geração de conhecimento. Na

dimensão cidadã tem-se a formação comprometida com o contexto social em que o profissional está inserido, com o objetivo de elevar a qualidade de vida dos indivíduos e da interação entre os mais variados grupos sociais. No que se refere à dimensão investigativa, infere-se que, se trata do compromisso da universidade com uma postura de reflexão, geradora de conhecimentos novos. Por sua vez, a dimensão comunicativa, encontra-se calcada no profissional como meio de mediação em um contexto de diversidade de conteúdos e suportes informativos, bem como, da heterogeneidade de clientela e de demandas (GUIMARÃES, 2000).

Válido mencionar que, a essa dimensão comunicativa associa-se a missão educativa do profissional da informação, seja no âmbito da promoção do acesso à informação, seja no incentivo à geração de conhecimento.

3.3 A Lei de Diretrizes e Bases e sua relação com a formação do bibliotecário

A formação do profissional bibliotecário sofreu importantes mudanças em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB.

De acordo com Guimarães (2000, p. 62):

Com a promulgação da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB) o Brasil passou a contar com um novo documento norteador para o fazer pedagógico, em que princípios como flexibilidade curricular, integração da escola com a comunidade, integração da graduação com a pós-graduação, avaliação global do processo formativo e incentivo a projetos políticos pedagógicos (preconizados nos artigos 43 e 47 do referido ato normativo), passaram a ser objeto de reflexão das Instituições de Ensino Superior (IES).

A inovação foi na adoção da ideia de diretrizes curriculares em vez de currículo mínimo. Desse modo, a formação profissional passou a ser centrada não mais em um conjunto de conteúdos, mas principalmente no fato de que os conteúdos ministrados pressupõem, pelas diferentes instituições de ensino superior, a assunção de determinadas filosofias ou posturas educacionais que norteiam suas escolhas (GUIMARÃES, 2000).

Castro (2002, p. 26) afirma sobre Diretrizes Curriculares que, embasados em suas propostas, “[...] os cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão da Informação, ao elaborarem seus projetos político-pedagógicos, poderão assumir o compromisso de formar profissionais crítico-reflexivos, capazes de intervir na realidade para transformá-la [...]”.

Guimarães (2000, p. 62) destaca alguns aspectos da LDB ligados à formação do profissional da informação:

- a) reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b) a necessidade de geração de conhecimento – teórico e aplicado – por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação sistematizada;
- c) o dever da universidade de socializar o conhecimento nela conduzido;
- d) o reconhecimento da formação profissional em distintos níveis exigindo instâncias formadora para tal;
- e) a criação de mecanismos de diálogo entre as universidades e a sociedade (principalmente por meio da extensão) de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- f) a formação de diferentes perfis (ou ênfases) profissionais a partir das vocações (acadêmicas, contextuais) das IES;
- g) a conscientização de que a imagem da profissão, mormente em tempos tão mutantes, deve ser objeto de reflexão e atuação das IES e dos organismos de classe de modo a que se tenha garantida uma das vertentes do direito constitucional à informação: o direito à informação profissional.

As referidas diretrizes curriculares trouxeram significativo avanço no sentido de reconhecerem um núcleo comum de conteúdos e integração entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

3.4 A evolução do conceito de bibliotecário

Em um primeiro momento, quando da criação do curso de Biblioteconomia, as disciplinas eram oferecidas de maneira estanque e desarticuladas, o profissional era formado para ser um “erudito-guardião” da informação. Este modelo foi alterado pelo Decreto 23.508/33, quando se inverteu a ordem das disciplinas lecionadas e acrescentou a disciplina de História Literária, contudo, tais mudanças não implicaram em um impacto significativo na grade curricular. Foi somente na década de 1940, com a transformação do curso da Prefeitura Municipal para a Escola Livre de Sociologia e Política e com a reforma do curso da Biblioteca Nacional que, apoiado pelo Governo Federal e pela Fundação Rockefeller, respectivamente, passaram a ser concedidas bolsas a candidatos do curso de outros Estados, os quais, ao regressarem para suas cidades de origem, não só reorganizaram as velhas, como também criaram novas bibliotecas (CASTRO, 2002).

Em 1998, foi criada a Lei 9674, que dispõe sobre o exercício da profissão do bibliotecário, sendo que, a referida norma disciplina a atuação desse profissional, e conjuntamente com a Lei 4084/62, já citada anteriormente, passou a possibilitar uma melhor conceituação de bibliotecário, baseado em suas atribuições.

É importante mencionar que a lei Lei 9674 foi considerada pela classe profissional como a “lei do veto”, haja vista que, vários dispositivos foram vetados e se tratavam justamente das atribuições e definição do perfil do bibliotecário. Por esta razão os profissionais da área têm, por vezes, que recorrer ao Decreto 56725/65, que regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, quando buscam referência e parâmetros do perfil profissional (SANTOS; NEVES; JOB, 2004).

A Classificação Brasileira de Ocupações – CBO também apresentou uma definição de bibliotecário. Publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego no ano de 2002, passou a descrever as áreas de atividades, competências pessoais, instrumentos de trabalho, entre outros. A CBO utiliza a denominação “Profissional da Informação”, termo que engloba o bibliotecário, o documentalista e o analista de informações. Esta classificação emprega como sinônimos de Profissional da Informação, os seguintes termos: Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista da Informação, Consultor de Informação, Especialista da Informação, Gerente de Informação e Gestor de Informação.

4 O ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

O setor de informação é, por sua própria natureza, um setor heterogêneo. A diversidade dos ambientes profissionais onde estas atividades acontecem, seus atores e a interpretação relativa de suas funções tornam atualmente, por vezes, difícil a clara definição das fronteiras do espaço de trabalho desses profissionais. No entanto, é possível identificar alguns desses espaços, como verifica-se a seguir.

Sobre as atividades específicas da Biblioteconomia Cunha e Crivellari (2004, p.45) afirmam que são exercidas, geralmente “[...] no interior de bibliotecas ou demais unidades de informação (centros de informação e documentação, principalmente) com profissionais contratados para esse fim, munidos de diploma e fiscalizados pelo conselho profissional [...]”.

Cunha e Crivellari (2004, p.45) listam alguns espaços de trabalho do bibliotecário considerados, pelos próprios autores, como “clássicos”, e dão como exemplos: “[...] universidades, escolas e instituições públicas, onde exerce seu trabalho em unidades de informação como bibliotecas, centros de documentação e informação e arquivos[...]”. Mas afirmam também que este profissional atua em outros espaços como:

[...] unidades de informação de cinematecas, filmotecas, videotecas, livrarias e editoras, sem esquecer de citar a Internet, que se tem revelado um espaço cada vez mais promissor para os profissionais da informação. A profissão é também exercida na gestão de arquivos eletrônicos ou “em papel”, em escritórios de advocacia, clínicas médicas, empresas diversas do ramo industrial ou de serviços, através do que alguns chamam “gestão do conhecimento”. (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 47).

Cunha e Crivellari (2004, p. 49) afirmam que “No Brasil, o campo de atuação do profissional da informação recebeu uma definição oficial.” e que esta definição esta ligada a nova publicação da CBO, em 2002, onde houve um desmembramento das três ocupações aglutinadas na classificação anterior (CBO do ano de 1994), que reunia bibliotecários, arquivistas e museólogos. Os autores afirmam que a Nova CBO organizou as ocupações com base na noção de “família ocupacional”, agregando ocupações assemelhadas museólogos e arquivistas continuaram integrando uma mesma família ocupacional, os bibliotecários passaram a constituir-se a ocupação principal de uma nova “família” criada para abrigar as mudanças em curso. Eles alegam ainda que pela CBO-2002 sob o nome de “profissionais da informação” estão os bibliotecários, documentalistas e analistas da informação. Assim os autores concluem que, pela CBO, o bibliotecário seria o mais apto a exercer as atividades

típicas da família ocupacional “profissionais da informação”, estando apto a exercer a maioria absoluta das atividades típicas desta família (CUNHA; CRIVELLARI, 2004)

Cunha e Crivellari (2004, p. 51) observam, sobre o Brasil, que

[...] do ponto de vista do exercício profissional, é possível verificar que este acompanha o movimento dos países centrais, no que tange a diversificação das possibilidades de trabalho abertas pelas tecnologias da informação e comunicação. Não ocorreu, no entanto, como se previa, uma migração significativa dos postos de trabalho tradicionais para setores mais dinâmicos da economia – empresas globalizadas e/ou “ponto.com”, por exemplo. Pesquisas recentes mostram, ao contrário, a permanência do bibliotecário – nosso principal profissional da informação, conforme designação da CBO – em empregos tradicionais, principalmente em bibliotecas públicas.

No que se refere a esfera de trabalho dos bibliotecários Cunha e Crivellari (2004) analisou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios sobre os profissionais da informação no Brasil e verificou que bibliotecários/arquivistas/museólogos apresentava taxas superiores a 90% de empregados no setor formal, na maioria no setor público quando comparados aos analistas de sistemas, estatísticos, economistas, jornalistas, sociólogos, professores universitários. Os dados deste período mostram que o mercado de trabalho para o profissional da informação mantinha-se na biblioteca tradicional, com diversificação qualitativa, em outros setores, mas não quantitativa (CUNHA; CRIVELLARI, 2004).

Em uma pesquisa realizada em Minas Gerais e ligada a temática da inserção no mercado de trabalho de bacharéis em biblioteconomia, no período de 2005-2010, foi constatado de acordo com Santos et al (2016, p. 28) que:

O mercado informacional tradicional ainda é, prevalentemente, responsável pelo acolhimento de bacharéis em Biblioteconomia, e, no caso da Capital Mineira, 68,9% dos profissionais da informação atuam em bibliotecas, arquivos ou centros culturais. Já o mercado informacional de tendências responde por 16,2% da ocupação de bibliotecários e o número de profissionais que atuam em editoras, empresas privadas, provedores de internet, bases de dados ou livrarias, 6,8%, é inferior ao número de egressos que não trabalham na área de formação, ou seja, 8,1%.

Verifica-se então que o bibliotecário é o profissional habilitado a trabalhar com a informação e tem uma grande diversidade de espaços onde pode atuar apesar disso permanece, predominantemente, operando nos espaços considerados tradicionais e em grande parte na esfera pública em se tratando do mercado de trabalho brasileiro.

5 A FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Os bibliotecários que se tornam militares da Força Aérea Brasileira (FAB) e atuam como Oficiais Bibliotecários estão distribuídos em todas as regiões do Brasil. Seu trabalho ajuda a compor o universo de atividades necessárias para que a Aeronáutica atinja seus objetivos. Assim, para melhor entender as proporções de suas atividades, se faz necessário conhecer as dimensões dessa instituição e sua história.

Quando da comemoração dos 70 anos da Força Aérea Brasileira, em 2011, foi lançada uma edição histórica da revista *Aerovisão*, na qual são descritos alguns dos primeiros momentos da história da FAB, tal texto, dentre outros, serviu também de base para esta parte da pesquisa.

De acordo com Silva (2011) a Força Aérea Brasileira (FAB) iniciou oficialmente suas atividades no momento da criação do Ministério da Aeronáutica, em 20 de janeiro de 1941, por meio do Decreto-lei nº 2.961, durante o primeiro governo do Presidente Getúlio Vargas, sendo o primeiro Ministro da Aeronáutica o civil Joaquim Pedro Salgado Filho. Em um contexto mundial, o Ministério da Aeronáutica foi criado em um momento no qual a aviação avançava como meio de transporte e como artifício militar.

No Brasil, inicialmente, a Aeronáutica era ainda desestruturada e fragmentada. Faltavam aeronaves, pilotos, pistas, equipamentos aeronáuticos, mão-de-obra especializada em aviação, normas de segurança, indústrias relacionadas ao setor e grandes investimentos. Havia aeroclubes ainda em processo de criação e as empresas de aviação comercial treinavam seus próprios pilotos. O Exército e Marinha tinham suas escolas de formação de pilotos, as quais seguiam diferentes linhas, as quais eram a francesa, a alemã e a inglesa, e, foi nessa conjuntura em que foi criada a Força Aérea Brasileira (SILVA, 2011).

Segundo Silva (2011), a FAB era o braço-armado do Ministério da Aeronáutica, o qual incluía ainda a aviação civil, com sua infraestrutura de aviação e a indústria nacional existente, além das escolas de formação de mão-de-obra do setor. A Força Aérea Brasileira foi inicialmente formada a partir das aviações militares nacionais pré-existentes da Marinha e do Exército brasileiros. A partir de 1941, a FAB foi sendo organizada através de ações como a Campanha Nacional de Aviação, que reuniu a iniciativa privada, aeroclubes e o Governo Federal, para juntos estruturarem a aviação militar no Brasil (SILVA, 2011).

Ressalte-se que, houve ainda o incentivo gerado pela própria necessidade de atuação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, especificamente com o evento da Batalha do Atlântico

Sul, onde, após o afundamento de navios brasileiros, a aviação militar teve que assumir o patrulhamento do litoral (SILVA, 2011).

Tendo em vista ainda o apoio ao Brasil na Segunda Guerra, foram realizadas campanhas de arrecadação, nas quais ocorreu a doação de dinheiro, de materiais para construção de aviões, além de aeronaves completas que, juntamente com as aeronaves compradas, cerca de 500, entre 1941 e 1942, ou construídas no Brasil, os 777 monoplanos chamados “Paulistinhas”, pelo Ministério da Aeronáutica, serviram para o treinamento de novos pilotos e como base para a frota aérea nacional (SILVA, 2011).

Ao sair do Ministério da Aeronáutica, em 1945, Salgado Filho, deixou um legado de obras de infraestrutura, instituições e legislações, voltadas para a FAB e para as atividades de aviação como um todo, dentre as quais pode-se destacar: 580 aeroportos funcionando; a Escola de Aeronáutica dos Afonsos, com capacidade de formação de até 200 alunos; a Escola Técnica de Aviação de São Paulo; cerca de 3 mil pilotos treinados e 1500 aeronaves militares prontas para o emprego; 15 bases aéreas instaladas; o Correio Aéreo Nacional (CAN), o qual veio da fusão dos Correios Aéreos militares da Marinha e do Exército; uma regulamentação aprovada para o chamado Serviço de Investigação de Acidentes Aeronáuticos; o plano de criação do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), apresentado no final de sua gestão, que seria o núcleo de ensino e pesquisa em aeronáutica e deveria ser composto por dois institutos científicos sendo um para o ensino técnico superior, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e um para pesquisa e desenvolvimento da indústria de construção aeronáutica, o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IPD (SILVA, 2011).

Nessa esteira, pode-se afirmar que, as medidas tomadas no período da Segunda Guerra mundial associadas às ações do Ministro Salgado Filho compuseram os alicerces da FAB em todas as regiões do Brasil.

Ao longo de mais de 75 anos, desde sua criação, a Força Aérea Brasileira cresceu, e, atualmente conta com própria estrutura física, tecnológica e de recursos humanos para cumprir a destinação constitucional das Forças Armadas de “[...] defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem [...]” (BRASIL, 2016, p. 17), e sua missão síntese, de “Manter a Soberania do Espaço Aéreo e integrar o território nacional, com vistas à Defesa da Pátria.” (BRASIL, 2016).

5.1 Caracterização da FAB

Para melhor compreender algumas das características dos Oficiais Bibliotecários e onde eles se enquadram dentro do universo da FAB, descreve-se a seguir, pelo menos de forma geral, como se apresentava a estrutura organizacional e de pessoal desta instituição, no ano de 2015. As informações a seguir foram coletadas entre outras fontes na página Oficial da Força Aérea Brasileira em 2015 e 2016.

A FAB contava no ano de 2015, de acordo com Força Aérea Brasileira (2015), em sua página oficial na Internet (ano 2015), com um contingente de cerca 75.402 pessoas, dentre as quais 12.640 são mulheres, e 5.488 são servidores civis, distribuídos em 383 organizações, sendo 340 unidades, 29 aditâncias e 13 comissões, sediadas no Brasil e no exterior, todos trabalhando com o objetivo de proteger o país e manter a soberania sobre os 22 milhões de quilômetros quadrados de espaço aéreo, correspondentes a soma do espaço aéreo sobre superfície de terra ao espaço aéreo sobrejacente a área oceânica.

De acordo com Brasil (2015) a FAB possui uma elevada autonomia funcional e administrativa, tanto ao exercer suas atividades-meio, como o gerenciamento financeiro, de pessoal, de manutenção de infraestrutura, quanto ao exercer suas atividades-fim, como a proteção do espaço aéreo e o apoio à nação através da aviação de transporte, por exemplo. Para desenvolver suas atividades a FAB recebe os recursos financeiros do Governo Federal, através do Ministério da Defesa, do qual faz parte.

Conforme Brasil (2015) para melhor gerenciar seus trabalhos em todo Brasil a Aeronáutica dividiu o espaço geográfico nacional em 7 regiões administrativas, cada uma sendo um Comando Aéreo Regional (COMAR), e neles se dispõem inúmeras unidades militares especializadas.

Estas unidades militares, por sua vez, dão suporte as mais diversas ações, como, ensino, pesquisa científica, pesquisa e desenvolvimento aeroespacial, controle do espaço aéreo, proteção do espaço aéreo, transporte aéreo, resgate, busca e salvamento, dentre outras. De acordo com Brasil (2015) no Catálogo Telefônico 2015 do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica estão identificadas todas as unidades da FAB, então verifica-se de acordo com ele que a Aeronáutica possui inúmeras organizações e estas são definidas de acordo com suas funções como, por exemplo: unidades-escolas (Exemplo: Escola Tenente Rêgo Barros, em Belém-Pará); escolas de formação militar e técnica (Exemplo: Escola de Especialista de Aeronáutica - EEAR, em Guaratingueta-SP); universidades e faculdades (Ex.: Universidade

da Força Aérea – UNIFA, Academia da Força aérea - AFA, Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA); centros de pesquisas (Exemplos: Instituto de Aeronáutica e Espaço - IAE, Instituto de Estudos Avançados - IEAv).; museus (Museu Aeroespacial- MUSAL); fazenda (Fazenda de Aeronáutica de Pirassununga - FAYS; prefeituras (Ex.:Prefeitura de Aeronáutica de Belém - PABE, a qual administra os imóveis residências da FAB em Belém-PA); centros de comando aéreo (Ex.: Primeiro Comando Aéreo Regional – I COMAR); parques de materiais aeronáuticos (Ex.: Parque de Material Aeronáutico do Galeão - PAMAGL, no Rio de Janeiro, Parque de Material Aeronáutico de São Paulo - PAMASP, em São Paulo ; centros de logística (Centro Logístico da Aeronáutica - CELOG); centros de defesa e controle do espaço aéreo (Exemplos: Quarto Centro integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - CINDACTA IV, em Manaus-AM, Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Belém - DTCEA-BE); bases aéreas (Exemplos: Base Aérea de Belém - BABE, Base aérea de Fortaleza - BAFZ); entre outros.

Para atuar nessas unidades e realizar suas missões, a instituição conta com pessoal militar e com servidores civis do Comando da Aeronáutica, estes com formações escolares de nível fundamental até nível superior. O pessoal civil desenvolve diversas atividades especializadas. Estes são carpinteiros, pintores, soldadores, motoristas, técnicos em administração, e outros, sendo os profissionais de nível fundamental ou médio. Há ainda outros servidores civis, os que possuem nível superior, como professores de diversas disciplinas, administradores, contadores, bibliotecários, e outros. Ressalta-se que os bibliotecários civis que atuam na FAB não são o objeto desta pesquisa (BRASIL, 2015).

O pessoal militar é organizado de acordo com os padrões militares de hierarquia dentro dos seguintes postos (apresentados desde a mais alta até a mais baixa patente): a) Oficiais Gerais: Marechal-do-Ar; Tenente-Brigadeiro-do-Ar, Major-Brigadeiro-do-Ar; Brigadeiro-do-Ar; b) Oficiais Superiores: Coronel; Tenente-Coronel; Major; c) Oficiais Intermediários: Capitão; d) Oficiais Subalternos: 1º Tenente; 2º Tenente; e) Graduados: Suboficial; 1º Sargento; 2º Sargento; 3º Sargento; Cabo; Taifeiro-Mor; Soldado Primeira Classe; Taifeiro Primeira Classe; Soldado Segunda Classe; Taifeiro Segunda Classe (BRASIL, 2015).

Em termos de tempo de serviço, o pessoal militar pode ser classificado da seguinte forma: a) militar de carreira: é aquele que tem a possibilidade de permanecer atuando na instituição até obter o tempo de serviço necessário para se enquadrar na reserva remunerada, que se equivale em parte a aposentadoria para os civis; b) militar que presta serviço

temporário: é aquele que possui um período de tempo máximo, pré-estabelecido, para prestar serviço na FAB, e após isso se enquadra na reserva não remunerada.

Todo e qualquer militar da Aeronáutica recebe instrução militar básica onde aprende os princípios do militarismo, legislação militar, uso de armamentos além de treinamento físico-militar e de sobrevivência (BRASIL, 2015).

Em relação à formação e preparação técnica para atuar na FAB cerca de 61,5% dos seus militares recebem instruções nas escolas de formação militar, de níveis técnico ou acadêmico, e 38,5% em outras unidades, que possuem setores especializados em formação. Em nível técnico a principal unidade de formação é a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) que forma os militares na graduação de Terceiro Sargento em inúmeras especialidades, cerca de 650 por semestre. Em nível superior, no caso dos Oficiais, nas especialidades de Aviação, Intendência e Infantaria, a unidade é a Academia da Força Aérea (AFA), que são áreas de formação específica da própria Aeronáutica, além da especialidade de Engenharia, no caso dos militares formados pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA. Existem ainda militares que já ingressam na Aeronáutica para atuar em áreas específicas de suas formações técnicas ou acadêmicas previamente adquiridas. Esses podem ser de carreira, ou podem ser militares que prestam serviço temporário, com tempo pré-estabelecido de acordo com cada quadro militar a que pertença. Atualmente o serviço temporário pode chegar até oito anos (BRASIL, 2016).

De acordo com Brasil (2015), na página que trata do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica em se tratando dos militares que prestam serviço na FAB, como Oficiais, existem as mais variadas especialidades, com o objetivo de atender as demandas da instituição. Além das já citadas, podem-se dar como exemplos, os Oficiais com formação nos cursos de Administração, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Jornalismo, Medicina, Pedagogia, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem, Serviço Social e outras.

Uma especialidade de Oficiais que há anos compõe os quadros da FAB é a biblioteconomia. O oficial desta área é denominado Oficial Bibliotecário e sua atuação é de extrema importância dentro da instituição.

5.2 Os Oficiais Bibliotecários na FAB

A atuação do profissional bibliotecário na Força Aérea Brasileira teve suas raízes no momento da segunda guerra mundial. Um contingente feminino do quadro de saúde se fez presente nas forças armadas durante o período deste evento, abrindo caminho para futuras transformações e maior participação das mulheres dentro das instituições militares, beneficiando profissionais de diversas especialidades que passaram a ter oportunidade de atuar nas forças armadas, dentre elas as bibliotecárias.

A entrada das bibliotecárias na FAB, para atuar como militares se deu pelo Decreto nº 86.325, de 1º de setembro de 1981 quando foi regulamentada a Lei nº 6.924, de 29 de junho de 1981, que criou no Ministério da Aeronáutica o Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica (CFRA). Este era formado pelo Quadro Feminino de Graduados (QFG), com vagas para profissionais em nível médio técnico nas áreas de informática e enfermagem, e pelo Quadro Feminino de Oficiais (QFO), onde se enquadraram, de acordo com a oferta de vagas por área, além das bibliotecárias, outras profissionais em nível superior, com formações em análise de sistemas, enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e serviço social (FRANÇA; PROGIANTE; BAPTISTA, 2010).

As bibliotecárias que ingressaram na FAB através dos concursos públicos para o CFRA se tornaram militares de carreira e puderam chegar até o posto de Tenente-Coronel.

Mais recentemente, em 2004, treze anos após a entrada das primeiras bibliotecárias que se tornaram Oficiais da Aeronáutica, iniciou-se a oferta de vagas para profissionais de nível superior no Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica (QCOA), no qual havia oportunidades para os bibliotecários, de ambos os sexos, que poderiam se tornar Oficiais Bibliotecários da FAB. O processo seletivo para acesso ao QCOA era composto por: “a) exame de escolaridade; b) exame de conhecimentos especializados; c) prova de títulos; d) inspeção de saúde; e) exame de aptidão psicológica; e f) teste de avaliação do condicionamento físico (TACF)” (TAVARES, 2015, p. 45).

Em 2013, vagas para bibliotecários passaram a ser ofertadas no QOCon (Quadro de Oficiais da Reserva de Segunda Classe Convocados da Aeronáutica). Segundo Tavares (2015, p. 45) para esse quadro o processo seletivo consistia nas seguintes etapas: “a) verificação documental; b) inspeção de saúde; c) exame físico, por intermédio da inspeção de saúde; d) exame de aptidão psicológica”. (TAVARES, 2015, p. 45).

Tanto o QCOA quanto o QOCon são quadros que preveem o serviço temporário dos militares que os compõem, por um período máximo de 8 anos e após esse período (8 anos no máximo) o militar é enquadrado na reserva não remunerada da FAB e deixa de atuar ativamente dentro da instituição. Para permanecer na instituição, a cada ano, se for do seu interesse, o militar temporário deve requisitar essa manutenção de permanência, até que se cumpram os 8 anos. Depois de selecionado o bibliotecário que ingressa na FAB para ser Oficial Bibliotecário passa por um período de treinamento e adaptação que ocorrerá no Estágio de Adaptação Técnico (EAT). Segundo Tavares, (2015, p. 46) o estágio “se destina a adaptação dos incorporados às condições peculiares do Serviço Militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do Comando da Aeronáutica” e é constituído pelas seguintes etapas: “1) Adaptação à atividade militar por meio da instrução militar; 2) Adaptação à atividade funcional por intermédio do trabalho na respectiva área de atuação profissional; 3) Aprimoramento profissional.” (TAVARES, 2015, p. 46). Após o EAT o Oficial então assume o posto de 2º Tenente Bibliotecário da Força Aérea Brasileira e após 3 anos poderá ser promovido a 1º Tenente que é o posto máximo dos Quadros QCOA e QOCon (TAVARES, 2015, p. 45).

Em 2015, no momento do levantamento de dados para este trabalho, estavam na ativa, dentro da FAB, um total de 51 Oficiais Bibliotecários, sendo Oficiais Bibliotecários do QFO (duas militares), do QCOA (quatorze militares) e do QOCon (trinta e cinco militares) (BRASIL, 2015). Estes Oficiais Bibliotecários da FAB estão distribuídos e atuam em diversos estados do Brasil. As cidades onde atuam já são pré-determinadas de acordo com as vagas as quais concorrem, estas oferecidas e disputadas no processo seletivo. Este processo se dá em cidades sede regionais e após seu período de formação o Oficial é enviado à Organização Militar (OM) em que irá efetivamente atuar, que pode, ou não, ser na mesma cidade da seleção. Segundo Tavares (2015, p. 46) em 4 de abril de 2013 foi criada a Lei nº 12.797 a qual trata da criação do Quadro de Oficiais de Apoio (QOAp) no Corpo de Oficiais da Ativa de carreira do Comando da Aeronáutica “[...] que objetiva, sobretudo, absorver as especialidades do QFO, do CFRA e do QCOA, que entrarão em extinção.”. Em março de 2014 a FAB abriu o primeiro concurso público para esse quadro, QOAp. Em 2015, um novo concurso para o QOAp ofereceu uma (01) vaga para a especialidade de Biblioteconomia Esse Oficial Bibliotecário será de carreira podendo chegar ao posto de Coronel (BRASIL, 2015). Tal militar não fez parte da população desta pesquisa já que suas atividades como Oficial Bibliotecário se iniciariam em 2017, após o período de aplicação do questionário.

6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Nesta seção será apresentado o conteúdo da pesquisa. Os dados obtidos através dos questionários foram organizados e analisados, sendo aqui expostos em forma de textos, gráficos e tabelas, acompanhados de comentários do autor e informações complementam as informações expostas.

6.1 Instrumentos de coleta de dados

Conforme já mencionado acima, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, no caso desta pesquisa, composto por questões fechadas e abertas, nas quais os profissionais da área puderam responder às questões propostas pelo pesquisador, a fim de traçar seu perfil.

6.2 Procedimentos de coleta de dados

Sobre a coleta de dados, como já comentado, os questionários foram enviados aos Oficiais Bibliotecários atuantes na Força Aérea Brasileira, que se encontravam espalhados em várias regiões do território nacional, através de e-mail, a partir de abril de 2015 e recebidos até setembro de 2015, sendo que, tais endereços foram obtidos no Sistema de Informações Gerenciais (SIGPES) da FAB. Vale mencionar novamente que foram enviados questionários para 49 profissionais e, destes, 31 foram recebidos de volta respondidos. As respostas das questões também foram enviadas por meio de correio eletrônico.

6.3 Plano de análise e interpretação dos dados

Os dados coletados foram analisados sendo, para tal, compilados em tabelas a partir das quais se extrairam os dados que serviram de base para o trabalho. Assim as respostas das questões foram transformadas em informações e convertidas em números, de modo que possibilitem tratamento matemática e facilitem a representação gráfica, em percentuais e em dados textuais descritivos. A disposição e organização das informações apresentadas nessa seção do trabalho foi feita de modo que, a partir de objetivos almejados, se pudesse traçar o perfil dos profissionais que atuavam como Oficiais Bibliotecários na Força Aérea Brasileira – FAB, no ano de 2015, como verifica-se a seguir.

6.3.1 Dados pessoais

Com o objetivo de identificar a faixa etária e o sexo predominantes entre os bibliotecários pesquisados questionou-se quanto a idade e sexo no questionário.

Dos 31 profissionais que responderam ao questionário enviado, verificou-se que, a faixa etária que obteve maior incidência foi a dos profissionais que têm entre 24 e 30 anos de idade, com 18 respostas, seguindo-se da faixa etária entre 31 e 43 anos de idade, com 12 respostas, bem como, constatou-se que a predominância dos profissionais é do sexo feminino, sendo 27 as profissionais e apenas 04 do sexo masculino.

Quadro 1 - Idade média dos Oficiais Bibliotecários

Idade Média	Sexo
30 anos de idade (48,38% fica na faixa dos 24 aos 30 anos de idade e 51,62% ficam na faixa dos 31 aos 43 anos de idade.	27 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

No que tange a faixa etária pode-se afirmar que a idade média dentre os pesquisados foi 30 anos mas chama a atenção a idade mínima encontrada (24 anos) e a máxima (43 anos) o que de acordo com os critérios de seleção do QCOA e do QOCon, já listados neste trabalho, e de acordo com os limites de idade estabelecidos nas Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica, do quadro QCOA, de acordo com Brasil (2012) e no Aviso de Convocação, Seleção e Incorporação de Profissionais de Nível Superior, Voluntários à prestação do Serviço Militar Temporário, do quadro QOCon, de acordo com Brasil (2016), os quais permitem a idade máxima no momento da incorporação a FAB de 44 anos, é totalmente aceitável.

Em relação ao sexo, nota-se uma forte presença das mulheres (87,09% dos que responderam ao questionário) em detrimento dos homens. Essa maioria feminina na profissão de bibliotecário no Brasil é notada a décadas como verifica-se em outras pesquisas, de níveis nacional ou regional, a exemplo o trabalho de Oliveira¹ (1980 apud Walter 2008) em que 88%

¹ OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **Um estudo de auto-imagem profissional do bibliotecário**. 1980, 109f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)-Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1980. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/1368>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

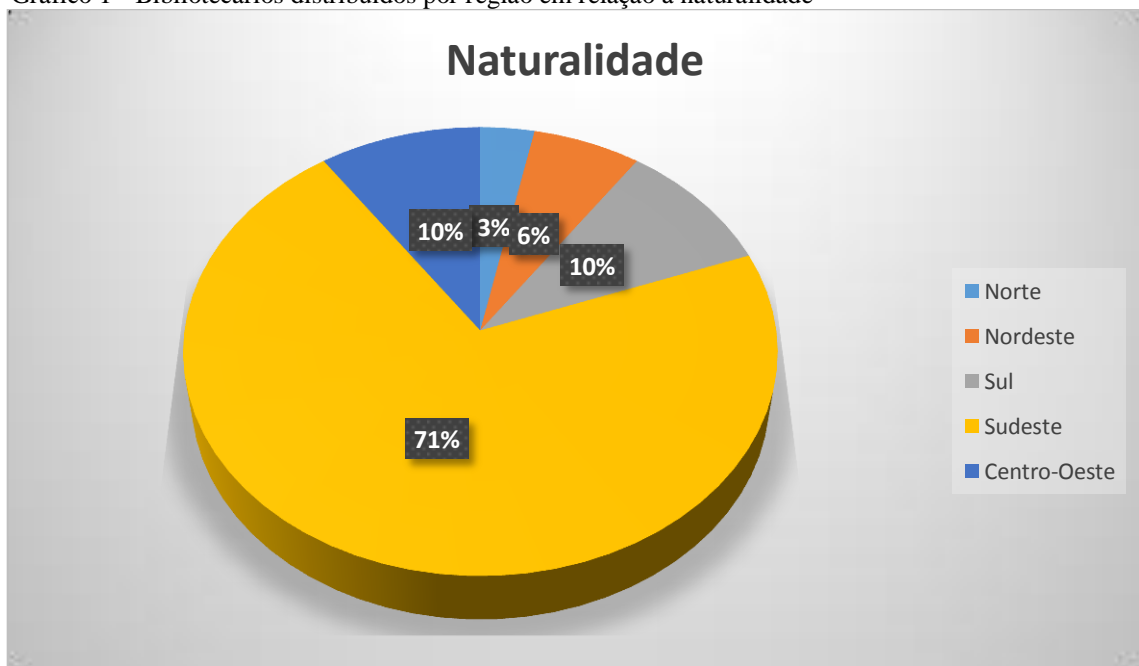
dos bibliotecários pesquisados respondentes eram mulheres, o trabalho de Baptista² (1998 apud Walter 2008, p.) com 94,9% de mulheres em Walter (2008, p. 177) com 88% de mulheres dentre os indivíduos que responderam a pesquisa. A explicação para o fato de haver uma maioria de mulheres bibliotecárias pode ser verificada no processo histórico que envolve a entrada da mulher no mercado de trabalho onde de acordo com Ferreira et al (2003, p. 195) “as mulheres começam somente a ocupar espaços no mercado de trabalho a partir dos séculos XVIII e XIX, ainda marcado por profundos preconceitos e discriminações”.

Ainda buscando traçar um perfil pessoal dos bibliotecários em questão, entre as perguntas está a questão que se refere a naturalidade do profissional.

Destes entrevistados, a maioria é natural da região Sudeste do país, com 22 bibliotecários. Nas demais regiões há certa paridade isonômica, sendo encontrados 1 da região Norte, 2 da região Nordeste, 3 da região Sul e 3 da região Centro-oeste.

Assim, tem-se o gráfico a seguir dividindo os profissionais em percentual, com base na naturalidade.

Gráfico 1 - Bibliotecários distribuídos por região em relação à naturalidade



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

² BAPTISTA, Sofia Galvão. **Bibliotecário autônomo versus institucionalizado: carreira, mercado de trabalho e comprometimento organizacional**. 1998. 234f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

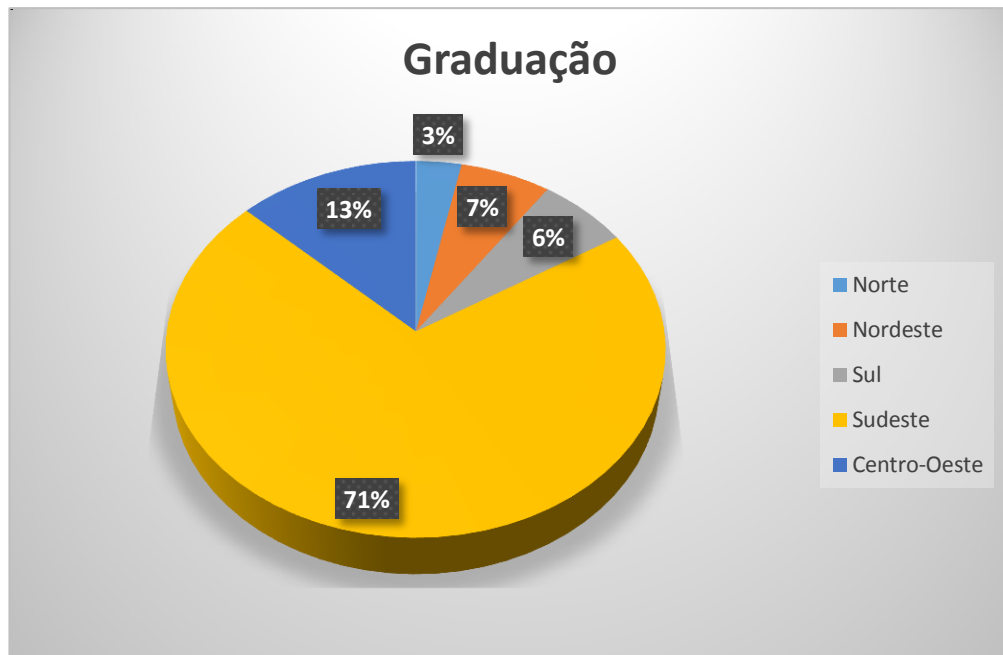
Nesse aspecto, com vista nos dados pessoais, verifica-se que a maioria dos profissionais atuantes na área da informação na FAB, no período pesquisado, é de mulheres, oriundas da região Sudeste do país e na faixa etária dos 24 a 30 anos.

O elevado número de Oficiais Bibliotecários atuantes na FAB que possuem origem na região Sudeste se explica pelo fato de as vagas ofertadas nos processos seletivos de entrada destes militares serem distribuídas dentro das regiões geográficas de cada Comando Aéreo Regional (COMAR). Assim, como verifica-se no Catálogo Telefônico 2015 da Força Aérea Brasileira (BRASIL, 2015), havendo grande concentração de unidades de informação dentro da FAB naquela região, sudeste, principalmente aquelas voltadas para o ensino, como por exemplo a AFA - Academia da Força Aérea (São Paulo), CIAAR - Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Minas Gerais), EPCAR - Escola Preparatória de Cadetes (Minas Gerais), ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica (São Paulo), UNIFA - Universidade da Força Aérea (Rio de Janeiro), e aquelas voltadas para a pesquisa aeroespacial e proteção ao voo como por exemplo o IMAE - Instituto de medicina Aeroespacial (Rio de Janeiro), ICEA - Instituto de Controle de Espaço Aéreo, IEAV - Instituto de Estudos Avançados (São Paulo), IAE - Instituto de Aeronáutica e Espaço, (São Paulo), ICEA - Instituto de Controle de Espaço Aéreo (São Paulo), as quais são voltadas para a pesquisa e desenvolvimento científico, por conseguinte, há a maior necessidade de pessoal especializado na área de biblioteconomia e assim uma maior oferta de vagas nos processos seletivos para aquela região. Logo a presença de bibliotecários que nasceram na região e que nela residem, e que ao participar dos processos de seleção da FAB tem a possibilidade de permanecer trabalhando nesta mesma região é muito grande comparada a presença de bibliotecários que migram para a região para participar da seleção. Em resumo ocorre que como a seleção para os Oficiais Bibliotecários da FAB é regional atraem os profissionais daquela mesma região e assim as regiões com mais vagas, no caso dos bibliotecários a região sudeste, tem mais profissionais regionais.

6.3.2 Formação Acadêmica

O objetivo almejado nesta seção é traçar um perfil em relação à formação acadêmica dos profissionais pesquisados. O gráfico a seguir demonstra a distribuição dos Oficiais Bibliotecários nas regiões onde concluíram a sua graduação em biblioteconomia.

Gráfico 2 - Conclusão do curso de graduação por região



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Como consequência da própria questão da naturalidade dos profissionais em questão presentes na FAB, a região em que ocorreu a formação (graduação) destes profissionais acaba sendo a de sua origem, razão pela qual, também a concentração dos concluintes de graduação em biblioteconomia entre os Oficiais Bibliotecários ser maior no Sudeste.

Dos participantes da pesquisa, além da maioria que o fez no Sudeste, apenas 1 concluiu na região Norte, 2 na região Sul, 2 na região Nordeste e 4 na região Centro-oeste.

Foi possível verificar pela análise dos dados do questionário outra informação que é o fato de dos 22 profissionais que se formaram na região Sudeste, 21 permaneceram atuando na mesma região ao ingressar na FAB e 1 migrou para atuar no Centro-oeste

Frise-se que, dentre os profissionais pesquisados, que responderam ao questionário, a grande maioria possuía mais de 5 anos de graduação em biblioteconomia, como verifica-se no Quadro 2, a seguir. Devidos aos critérios dos processos seletivos para ao acesso ao QCOA e QOCon, já citados neste trabalho, o profissional bibliotecário que consegue passar pela seleção e se tornar Oficial Bibliotecário, é, em sua maioria, experiente e qualificado. Nas seleções para estes quadros existem, dentre outros, o critério de classificação com análise de títulos, que ocorre no caso do QCOA, e a critério de avaliação curricular, no caso do QOCon. Esses critérios normalmente são favoráveis aos profissionais com mais anos de trabalho e também com mais cursos, pois acabam por serem eles os detentores dos melhores currículos.

Relacionado à experiência profissional, pode-se verificar abaixo o tempo de experiência em anos, anterior ao ingresso na FAB, dos Oficiais Bibliotecários.

Quadro 2: Tempo de experiência

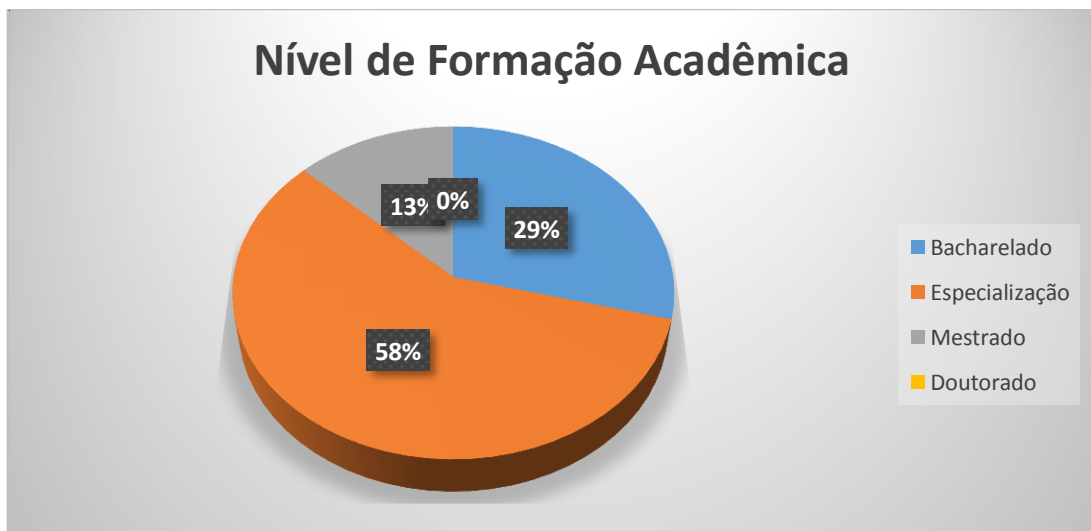
Dos Oficiais bibliotecários antes da FAB

Anos desde a graduação em biblioteconomia	QTD
9 anos	4
6 anos	4
5 anos	8
8 anos	4
7 anos	3
12 anos	1
4 anos	3
18 anos	1
10 anos	1
11 anos	1
2 anos	1

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Concernente ao nível de formação acadêmica, constatou-se que 9 oficiais possuem apenas o bacharelado, 18 possuem especialização lato senso e 4 são mestres, sendo que, nenhum chegou a concluir doutorado, até o momento da pesquisa.

Gráfico 3 - Distribuição do nível de qualificação profissional por região



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Válido mencionar que, dentre os entrevistados, 1 ainda está cursando especialização, 1 está fazendo Master of Business Administration MBA em gerenciamento de projetos e 3 estão cursando mestrado.

Verificou-se que, do total de 31 participantes da pesquisa, 4 estão cursando outro curso superior, sendo que, destes, 3 mantiveram-se na área da informação e optaram pelo curso de Arquivologia e apenas 1 optou por curso de formação de outra área, o curso de Farmácia, o que nos revela o interesse dos profissionais em se tornarem mais qualificados para o mercado de trabalho e permanecerem em sua área de formação.

Verifica-se, pelos dados acima, que dentre os pesquisados existe uma preocupação com a educação continuada a qual, segundo Cunha³ (1984 apud Prosdócimo e Ohira, 1999, p.112), é “[...] qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação. São de responsabilidade do bibliotecário o planejamento e a implementação do seu desenvolvimento profissional [...]” e segundo Ruchinski (2009, p. 2) “[...] o processo contínuo de atualização, aperfeiçoamento, treinamento e aprimoramento das qualificações e habilitações individuais de cada profissional[...]”. Destaque-se que esses dados denotam a preocupação em relação a educação continuada relacionada a cursos de pós-graduação, seja ela especialização, mestrado, doutorado ou outros. Serão apresentados ainda neste trabalho dados ligados a outros tipos de educação continuada.

Ainda, em relação à formação acadêmica, verifica-se que a maioria concluiu a graduação em instituição de ensino pública federal.

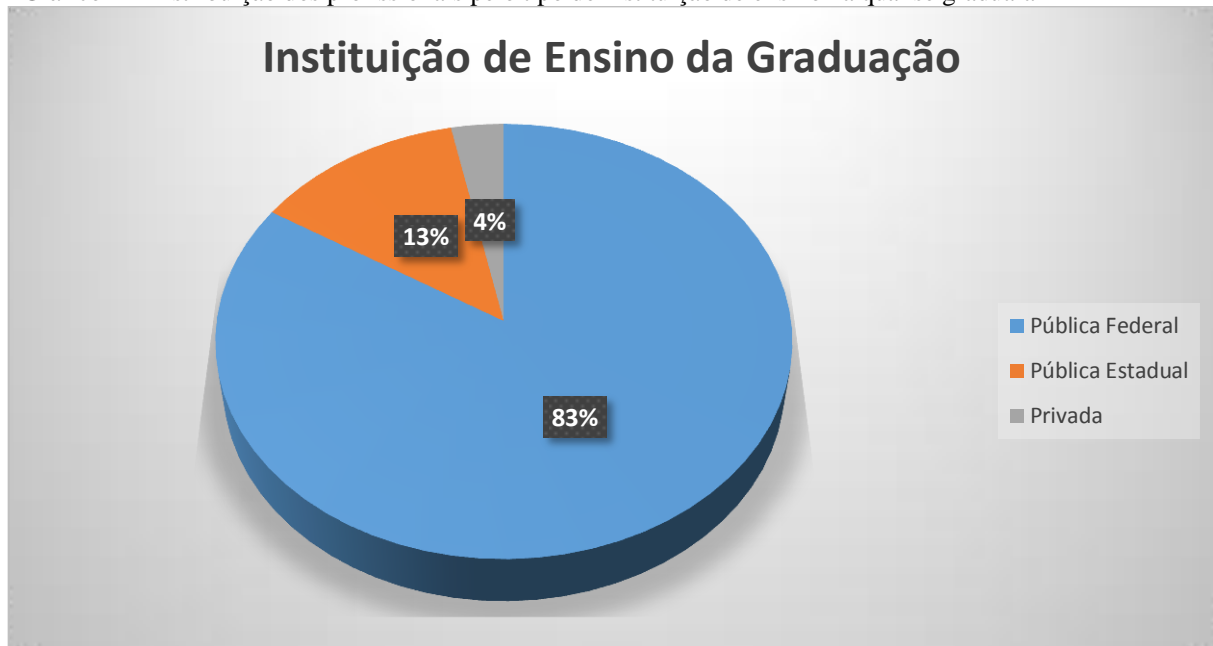
Dos 31 profissionais, 26 estudaram em instituição pública federal, 4 em instituição pública estadual e apenas 1 em instituição privada.

Essa maioria de Oficiais Bibliotecários formados em instituições públicas reflete a realidade brasileira que é a da oferta do curso de Biblioteconomia ser predominantemente nesse tipo de instituição conforme aponta a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA – FABIB em sua página na internet.

A seguir o gráfico destaca o percentual de cada esfera de instituição de ensino superior onde os Oficiais Bibliotecários se formaram em biblioteconomia.

³ CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia** de Brasília, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.

Gráfico 4 - Distribuição dos profissionais pelo tipo de instituição de ensino na qual se graduaram



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

6.3.3 Qualificação

Entre os participantes constatou-se que, 20 já cursaram ou estão participando de cursos voltados diretamente às atividades de bibliotecário. Verifica-se, pelo quadro abaixo, quais as áreas de maior interesse dos profissionais para fins de participação em cursos.

Quadro 3 – Cursos de qualificação realizados pelos Oficiais Bibliotecários

Quantidade de Profissionais	Curso Realizado
2	Seleção/aquisição
4	Indexação
11	Catálogo/classificação
6	Referência/pesquisa
12	Gestão/administração/gerência de unidades de informação
4	Projetos
10	Disseminação da informação
1	Bibliotecas digitais
1	Direitos autorais
1	ECM (<i>Engineering Content Management</i>)
1	Sistemas de Informação

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Os cursos voltados para Gestão/administração/gerência de unidades de informação destacam-se como mais realizados pelos Oficiais Bibliotecários. Em segundo lugar como curso mais realizado aparece os cursos voltados para a catalogação/classificação.

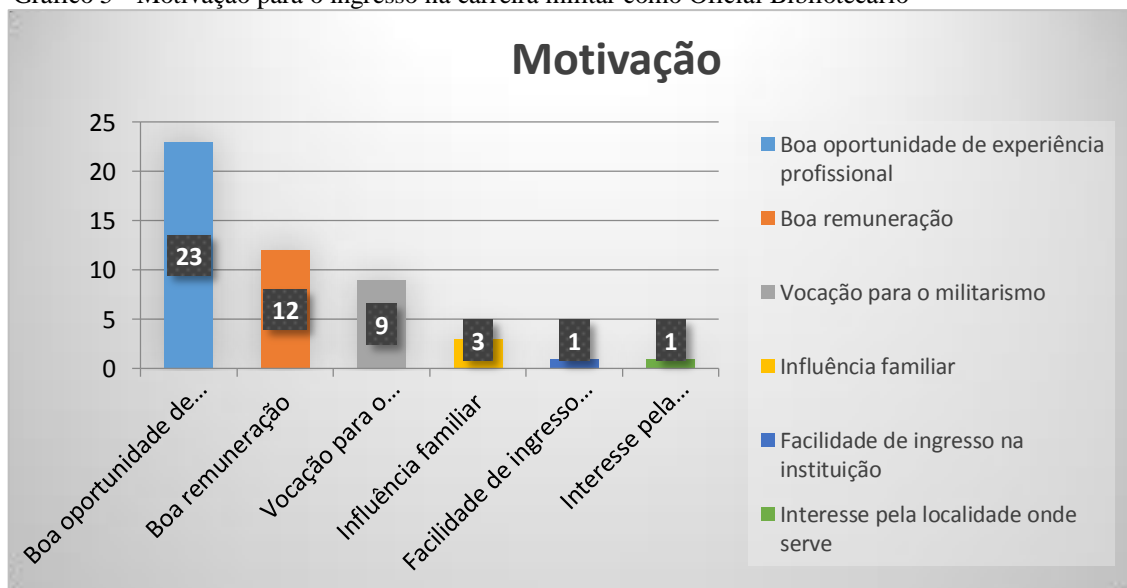
Outros dados obtidos pelo questionário revelam, ainda sobre a qualificação dos entrevistados, que a maioria fez ou está fazendo algum curso que os auxiliem na execução das atividades de bibliotecário, apesar de não ser cursos da área da biblioteconomia, destacando-se 14 Oficiais que afirmam participação em cursos de língua estrangeira e 6 na área de informática.

6.3.4 Forma de atuação dos Oficiais Bibliotecários na FAB

Nesta subseção busca-se caracterizar a atuação dos profissionais em questão na FAB. Para se alcançar esse objetivo, questionaram-se os participantes sobre assuntos como: o tempo que se encontram servindo na Aeronáutica como Oficiais Bibliotecários; em que tipo de unidade de informação atuaram em período anterior ao da FAB, e dentro da instituição; qual a motivação para ingressar na instituição; quais as atividades por eles exercidas na FAB; e quais as dificuldades encontradas por eles em suas atividades na aeronáutica.

Entre os sujeitos do estudo verificou-se que entre os motivos que os levaram a escolher ser militar e servir na FAB como Oficial Bibliotecário, destacam-se: a boa oportunidade de experiência profissional na área de biblioteconomia (23 respostas); seguindo-se da boa remuneração (12 respostas).

Gráfico 5 - Motivação para o ingresso na carreira militar como Oficial Bibliotecário



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

O fato de os profissionais pesquisados afirmarem que a motivação para o ingresso na FAB foi por acharem ser uma “boa oportunidade de experiência profissional” pode ter várias motivações que podem ter inúmeras causas, pois estão ligadas as experiências profissionais e de vida de cada um deles, mas demonstra que pelo menos para esses profissionais, a instituição Força Aérea Brasileira tem credibilidade.

No que tange a segunda motivação mais citada pelo grupo pesquisado, a “boa remuneração”, de acordo com Ministério da Defesa (2015) o valor do soldo, que é o salário base dos militares, em 2015, do Segundo-Tenente, era R\$ 5.967,00 e do Primeiro-Tenente, era R\$ 6.576,00. Logo era esse o salário base dos Oficiais Bibliotecários em 2015. Em comparação a esses valores temos o valor de R\$ 3.666,54 que era o vencimento básico para cargo de Nível E, que é o caso do cargo de Bibliotecário-documentalista, na Universidade Federal do Pará, de acordo com o EDITAL N.º 72/2015 - UFPA, DE 11 DE MAIO DE 2015 (publicado no D.O.U. N.º 89, quarta-feira, 13 de maio de 2015, Seção 3, pp. 80-86). Assim, análises comparativas como está, entre dois cargos para bibliotecários, ambos pertencentes a mesma esfera de poder dentro do Brasil, o Poder Executivo, que evidenciam um maior valor salarial para o Oficial Bibliotecário, podem ter sido feitas pelos entrevistados em algum momento, e podem tê-los levado a considerar como uma “boa remuneração” a oferecida pela FAB e assim ser considerada uma motivação para o ingresso na instituição.

Verificou-se também que a maioria dos bibliotecários atuantes na FAB, possui 2 anos de serviço na instituição, com 22 profissionais. Pode-se dizer que dentre os oficiais pesquisados a maioria estava no início de carreira na Aeronáutica.

Quadro 4 – Anos de serviço na FAB

Anos de Serviço na FAB	Quantidade de Profissionais
2 anos	22
4 anos	3
5 anos	3
6 anos	2
7 anos	1

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Estes profissionais antes de ingressarem na FAB atuaram na área da biblioteconomia em outras instituições e em diversos tipos de unidades de informação, como se pode verificar a seguir.

Quadro 5 - Unidades de informação onde os bibliotecários atuaram antes do ingresso na FAB

Unidade de Informação	Quantidade de Profissionais
Biblioteca especializada	22
Biblioteca universitária	16
Biblioteca escolar	11
Base ou Banco de Dados	6
Arquivos	1

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Os dados do quadro acima demonstram que, dentre os tipos de unidade de informação em que já atuaram os bibliotecários pesquisados, a biblioteca especializada e a biblioteca universitária, aparecem como a primeira e segunda mais citadas, respectivamente, sendo que somadas são a maioria dentre as citadas. De acordo com outra pesquisa, de nível nacional, feita por Walter (2008), onde dentre os bibliotecários pesquisados 36,1% trabalhavam em bibliotecas universitárias e 28,8% trabalhavam em bibliotecas especializadas, e aos dados da pesquisa de Oliveira (1980, apud Walter, 2008), onde 63,9% dos pesquisados atuando em bibliotecas universitárias ou especializadas. Pode-se verificar então que, similar á manutenção da maioria dos bibliotecários atuando em bibliotecas especializadas ou universitárias como descreve Walter (2008) em seu estudo quando compara os dados da pesquisa de Oliveira com os da sua pesquisa Walter, detectam-se nos resultados da presente pesquisa, em um grupo menor de bibliotecários de todo Brasil, uma maioria de profissionais que atuavam em bibliotecas universitárias ou especializadas quando comparado aos outros tipos de unidades de informação. Em comparação, pode-se observar no quadro abaixo o demonstrativo das unidades em que os referidos profissionais exercem suas funções dentro da FAB.

Quadro 6 - Unidades de informação em que os profissionais atuam dentro da FAB

Unidade de Informação	Quantidade de Profissionais
Biblioteca especializada	16
Biblioteca universitária	6
Biblioteca escolar	2
Base ou Banco de Dados	3
Arquivos	3
Distribuição e controle de publicações	2

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Em relação ao quadro acima se verifica que a biblioteca especializada foi a mais citada como tipo de unidade de informação dentro da FAB onde os Oficiais Bibliotecários pesquisados atuam.

Outros dados da pesquisa revelam sobre o número de unidades de informação e a presença dos bibliotecários nas instituições que as contém. Sendo que cada Oficial Bibliotecário atua oficialmente em apenas uma unidade militar, das 31 unidades militares em questão, 24 têm algum tipo de unidade de informação e 7 não tem.

Dentro do universo dos respondentes, 8 profissionais afirmaram que não atuam diretamente em alguma unidade de informação, 11 atuam exclusivamente nesse tipo de setor e 12 atuam em uma unidade de informação e também em algum outro tipo de setor.

Os Oficiais Bibliotecários que não atuam em unidade de informação alguma e os que atuam concomitantemente em unidades de informação e em outro tipo de setor, afirmam sobre sua atuação e o tipo setor em que trabalham o seguinte: 6 bibliotecários afirmam trabalhar em setor de comunicação social/marketing/publicidade; 5 em protocolo; 3 no setor de comando militar; 3 no setor de ensino; 1 no setor de capacitação; 1 em setor financeiro; 1 em setor de pesquisa científica; 1 em divisão técnica em aviação.

Desta feita, conclui-se que a maioria dos Oficiais Bibliotecários atua em pelo menos uma unidade de informação (23 Oficiais Bibliotecários) e pouco mais da metade destes (12 destes profissionais) atua também em outro setor, o qual não é unidade de informação, dentro da unidade militar em que trabalham.

Os tipos de setores, que não são unidades de informação, citados pelos pesquisados são bastante variados demonstrando que a FAB aloca esses profissionais onde ela tem necessidade. O destaque dentre esses setores fica para o setor de comunicação social/marketing/publicidade, áreas de atuação do profissional formado em Jornalismo, que com 6 citações aparece como o setor que a instituição parece acreditar ser um dos mais adequados para o Oficial Bibliotecário atuar, além das próprias unidades de informação.

Com referência aos profissionais que atuam em outros setores, ou seja, setores fora da área da biblioteconomia (20 profissionais), 9 deles afirmaram não sentir dificuldades para exercer funções em outro setor, já os 11 restantes citaram diversas dificuldades, dentre eles 4 afirmaram sentir dificuldades devido a falta de materiais e ferramentas necessários para o desenvolvimento de suas atividades, 6 devido a falta de pessoal, 6 devido a falta de conhecimento da área em que estava atuando e 1 devido ao acúmulo de funções. Frise-se que um profissional pode ter listado no questionário mais de uma dificuldade por ele enfrentada.

As atividades da área da biblioteconomia que os bibliotecários (23 oficiais neste caso) afirmam exercer dentro das unidades de informação da FAB aparecem no quadro a seguir.

Quadro 7 - Atividades relacionadas a biblioteconomia exercidas pelos profissionais na FAB

Atividade	Quantidade de Profissionais
Seleção/aquisição	17
Indexação	15
Catálogo/classificação	19
Referência/pesquisa	18
Gestão/administração/gerência de unidades de informação	19
Disseminação da informação	17
Projetos	13
Gerenciamento de produção técnico científica	1

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Percebe-se pelos dados que nenhuma atividade foi citada por todos os Oficiais Bibliotecários (23 oficiais) que atuam em pelo menos uma unidade de informação. O que o quadro demonstra é que há um equilíbrio entre as atividades citadas.

Entre os bibliotecários entrevistados, a grande maioria afirmou atender especificamente o público interno da FAB, sendo que, 23 afirmou atender militares e/ou servidores civis como público e 15 afirmou atender militares na condição de alunos. Um grupo de 12 profissionais afirmou atender público externo, não pertencente à instituição.

Quando indagados acerca das maiores dificuldades encontradas para exercer as atividades de bibliotecários nas unidades de informação dentro da FAB os entrevistados se manifestaram no sentido de que prevalecem as dificuldades para a aquisição de acervo, bem como, a falta de pessoal para auxiliar na execução das funções. No quadro a seguir podem-se observar todas as dificuldades listadas pelos Oficiais Bibliotecários.

Quadro 8 - Dificuldades encontradas pelos Oficiais Bibliotecários para atuar nas unidades de informação

Dificuldade	Quantidade de Profissionais
Falta de ferramentas de trabalho de bibliotecário	8
Falta de pessoal especializado na área de biblioteconomia	9
Dificuldade para aquisição de acervo	12
Falta de domínio sobre determinada área da biblioteconomia que lhe é exigida	5
Falta de pessoal para auxiliar a desenvolver as atividades da área (pessoal não especializado)	12
Falta de investimentos na unidade de informação em que atua	2
Necessidade institucional que faz o Oficial Bibliotecário priorizar outras atividades em detrimento das atividades da unidade de informação da organização em que atua.	1

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

6.3.5 Habilidades e competências do Oficial Bibliotecário atuando na FAB

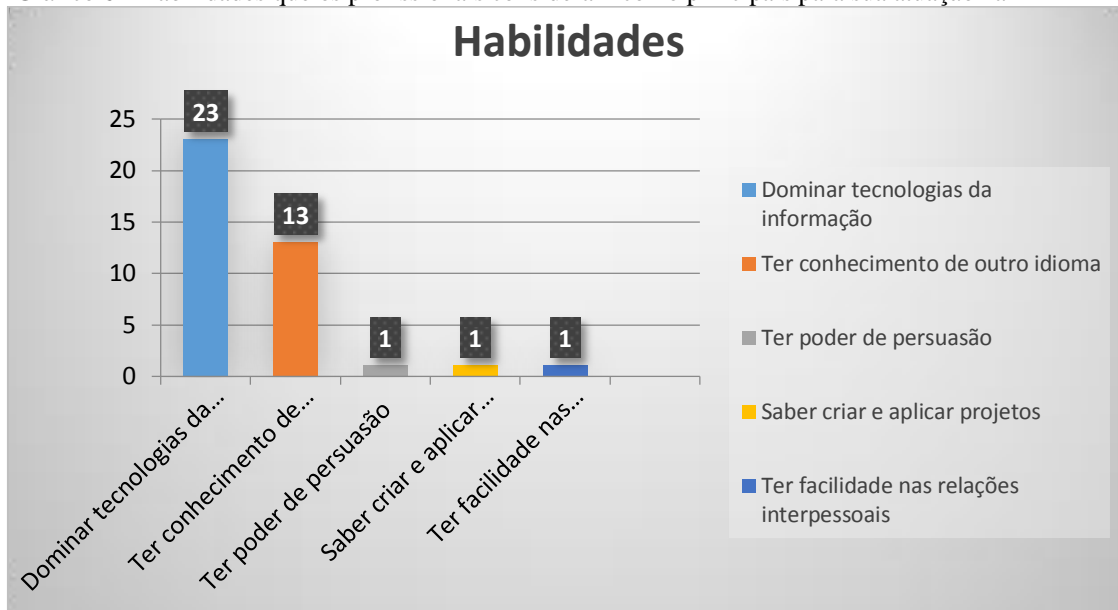
No questionário enviado aos entrevistados foi questionado, na opinião dos mesmos, quais principais habilidades e competências que o Oficial Bibliotecário deveria possuir para exercer suas atividades na FAB.

Observa-se a seguir que a habilidade mais citada foi a que está ligada ao domínio das tecnologias da informação seguida em segundo lugar pela habilidade ligada ao conhecimento de outro idioma. Essas informações vão ao encontro das informações, desta pesquisa, ligadas aos cursos feitos pelos Oficiais Bibliotecários que auxiliam em suas atividades, onde os mais citados foram os cursos na área da informática e de língua estrangeira demonstrando coerentemente que os bibliotecários pesquisados estão se preparando para desenvolver as habilidades que consideram ser mais importantes para sua atuação como Oficiais Bibliotecários. Sobre às habilidades mais citadas, Lima et al (2008, p. 4) em seu trabalho sobre competências e habilidades dos bibliotecários na UFPE, afirma que “Algumas habilidades como cooperação, interação, flexibilidade, criatividade, **conhecimento de outro idioma**, capacidade de falar em público, **domínio das tecnologias e da informática** [...] são

fundamentais para a qualidade na prestação de serviços na biblioteca [...]” (LIMA, 2008, p. 4, grifo nosso).

No gráfico a seguir apresentam-se as habilidades listadas pelos Oficiais Bibliotecários.

Gráfico 6 - Habilidades que os profissionais consideram como principais para sua atuação na FAB



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

O quadro abaixo mostra na opinião dos pesquisados quais as principais competências que um Oficial bibliotecário deve possuir em sua atuação na Força Aérea Brasileira.

Gráfico 7- Competências que os Oficiais Bibliotecários consideram como principais para sua atuação na FAB



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Dentre as competências apontadas como principais pelos pesquisados para atuar como Oficial Bibliotecário na FAB destacam-se as competências: ser líder; ser bom comunicador; ser planejador. Tais competências aparecem certa igualdade dentre as citadas e cada uma delas foi citada mais que o dobro de vezes que cada uma das outras competências apontadas, que são “ser estratégico” e “ser empreendedor”. Na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, de 2002, também são apontadas, dentro do que esta classificação chama de Competências Pessoais, no caso da profissão de bibliotecário, além de outras, as competências “Liderar equipes” e “Demonstrar capacidade de comunicação” mostrando que tais competências parecem estar dentre as mais requeridas para os bibliotecários. Lima et al (2008) também destaca em seu trabalho, dentre outras, as mesmas competências citadas como principais pelos Oficiais Bibliotecários, quando fala da atenção que os profissionais da informação devem ter com relação as mudanças no ambiente informacional e que “Competências como: capacidade empreendedora, **ser comunicativo**, criativo e inovador, saber negociar, **ter capacidade para planejar**, organizar e **liderar** [...] são fundamentais para a excelência no desempenho das atividades.”.

Logicamente que existem inúmeras outras competências e habilidades que o Oficial Bibliotecário deve ter para exercer suas atividades dentro da FAB, as quais não são exclusivamente voltadas para a prática da biblioteconomia mas envolvem práticas militares, trabalhos em equipe e praticas administrativas em geral. Assim deve-se levar em consideração o universo de funções e atividades que o Oficial Bibliotecário da Força Aérea tem ao fazer reflexões sobre as competências e habilidades que foram consideradas principais por estes profissionais.

6.4 Análise dos resultados

Os bibliotecários pesquisados tinham em média 30 anos no momento da pesquisa, a maioria eram mulheres (87%), a maioria, nasceu (71%), se formou (71%) e atua (67%) na região sudeste do país. Possuem variados tempos de experiência, anteriores a FAB, que vão de 2 a 18 anos e nesses períodos dos o tipo de unidade de informação que a maior parte deles (70%) citou como tipo de unidade, entre outras, que já atuaram, foi a biblioteca especializada. A grande maioria (96%) se graduou em biblioteconomia estudando em instituição pública. Em relação ao nível de formação a maioria dos pesquisados (58%) tem somente especialização lato sensu. E a maioria (64%) já fez algum outro curso de qualificação na área

de biblioteconomia, e destes cursos aqueles voltados para as atividades de Gestão/administração/gerência de unidades de informação foram os mais citados.

Com relação às atividades dentro da FAB, a maioria dos pesquisados (70%) tinha dois anos de experiência na FAB no momento da pesquisa.

Um total de 26% dos Oficiais Bibliotecários afirmou não atuar diretamente em unidade de informação na FAB.

Outros 74% afirmaram trabalhar em pelo menos um tipo de unidade de informação na Aeronáutica, sendo um total de 23 Oficiais Bibliotecários. Destes 23 profissionais um total de 52% (12 oficiais) atuava na unidade de informação e em outro setor também, o restante atuava exclusivamente em unidade de informação.

Dos profissionais bibliotecários que atuam em outros setores que não uma unidade de informação (20 profissionais), 55% afirmou sentir dificuldades para desenvolver seu trabalho. As principais causas das dificuldades listadas por eles foram: a falta de conhecimento na área em que deveria desenvolver suas atividades; a falta de pessoal.

Os Oficiais Bibliotecários já atuaram dentro da FAB nos seguintes tipos de unidades de informação: biblioteca universitária; biblioteca escolar; biblioteca especializada; base de dados; arquivos; setor de publicações. Sendo que o tipo de unidade em que a maioria atua ou atuou na FAB é a biblioteca especializada. E quanto às atividades dentro da biblioteconomia por eles desenvolvidas há um equilíbrio em relação a algumas delas (seleção, aquisição, catalogação, classificação, referência, gestão e administração de unidades de informação, disseminação da informação), pois a maioria, cerca de 78% dos oficiais, afirmou exercer todas essas atividades dentro das unidade informação na FAB. Esses profissionais citaram várias dificuldades enfrentadas para desenvolver suas tarefas nas unidades de informação da FAB sendo as mais alegadas foram dificuldades por falta de pessoal auxiliar (pessoal não especializado em atividades da biblioteconomia) e a dificuldade para aquisição de acervo.

As habilidades consideradas como as principais pelos Oficiais Bibliotecários da FAB para a sua atuação dentro da instituição foram o domínio das tecnologias da informação e o domínio de outro idioma. Já as competências consideradas principais pelos mesmos foram: ser líder; ser bom comunicador; ser planejador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bibliotecário brasileiro tem a oportunidade de trabalhar em diversas áreas e meios profissionais, desse modo acaba por apresentar um perfil específico, construído pela união das características pessoais e profissionais que ele possuía antes de ingressar naquele meio com as características que ele passa a ter conforme se insere nesse meio em que passa a atuar.

O bibliotecário que atuava como Oficial Bibliotecário da Força Aérea Brasileira, em 2015, tinha assim um perfil específico que foi traçado nesta pesquisa. Esta foi baseada nas informações obtidas dos 31 Oficiais Bibliotecários que responderam o questionário que lhes foi enviado pelo pesquisador.

O Oficial Bibliotecário em questão atua em uma instituição governamental militar brasileira de elevada autonomia funcional e administrativa, que tem pouco mais de 75 anos de existência, possui unidades e atividades em todo país, tem um contingente de recursos humanos de cerca de 70 mil pessoas, entre civis e militares, tem na aviação militar sua razão de existir e ligado a ela desenvolve atividades diversas, como ensino e pesquisa, e tem como missão basicamente manter a soberania do espaço aéreo nacional e desse modo garantir os poderes constitucionais, a lei e ordem no Brasil.

Os Oficiais Bibliotecários da Força Aérea Brasileira, atuantes em 2015, levando em consideração o grupo e o número de militares pesquisados, apresentavam como perfil o seguinte: eram predominantemente do sexo feminino; tinham em média 30 anos; atuava em sua maioria no sudeste brasileiro, região onde a maioria nasceu e se formou em biblioteconomia; eram, em sua maioria, qualificados e especializados; tinha experiência externa, anterior a FAB, a maioria em biblioteca especializada; dentro da FAB a maioria atuava em algum tipo de unidade de informação, sendo que destes a maioria trabalhava em biblioteca especializada; desenvolviam variadas atividades dentro da técnica da biblioteconomia, não prevalecendo uma, e encontram algumas dificuldades para exercer essas atividades; consideram como principais habilidades para exercer suas atividades domínio das tecnologias da informação e o domínio de outro idioma e como principais competências ser líder, ser bom comunicador e ser planejador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In: Valentim, Marta Lúcia (Org.) **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2000.

BAPTISTA, Sofia Galvão. **Bibliotecário autônomo versus institucionalizado: carreira, mercado de trabalho e comprometimento organizacional**. 1998. 234f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BRASIL. Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso: 10 jul. 2016.

_____. Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 05 jul. 2015.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Admissão e Seleção. IE/EA EAOAp 2016. Instruções específicas para o exame de admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio do ano de 2016**. Brasília, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/keywellington/Documents/tcc%20entrgue%20para%20imprimir%20dia%2020/EDITAL_RETIFICADO.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Aviso de convocação, seleção e incorporação de profissionais de nível superior, voluntários à prestação do serviço militar temporário, para o ano de 2017**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.acheconcursos.com.br/edital-concurso/edital-aeronautica-2016-oficiais-da-reserva-quocon>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. Disponível em: <<http://fab.mil.br/noticias/mostra/21793/ESPECIALISTAS---A-Escola-de-Especialista-de-Aeron%C3%A1utica-j%C3%A1-formou-mais-de-70-mil-sargento>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Força Aérea Brasileira. Servidores da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/servidores>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/downloads>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Instruções específicas para o Exame de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2012. Brasília, 2011. Disponível em: <<https://www.pciconcursos.com.br/concurso/aeronautica-do-brasil-160-vagas-770>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

_____. Ministério da defesa. Comando da aeronáutica. **Padronização de Processos Administrativos: ICA 35-1**, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.eaofvirtual.com.br/attachments/article/58/ICA%2035-1.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria Nº 94/GC3, de 27 de janeiro de 2016. Aprova a “Concepção Estratégica – Força Aérea 100” – **DCA11-45**, 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/Download/arquivos/FA100.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. Ministério da Defesa. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/2015/mes12/tabela_de_soldos_militares_ffaa.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2016.

_____. Ministério da Defesa. Força Aérea Brasileira. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Disponível em: <<http://www2.fab.mil.br/ciaar/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2002**. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

CASTRO, César Augusto. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: Valentin, Marta Lígia (Org.) **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002.

CASTRO, César Augusto. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: Valentin, Marta Lígia (Org.) **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2000.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: Valentin, Marta Lúcia (Org.) In: **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia** de Brasília, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andrea. O Profissional da Informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 11, n. 22, p. 178-194, abr./set. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/431/437>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERREIRA, Mary. et al. O bibliotecário e as competências administrativas: uma revisão de literatura sobre a construção de um novo perfil. **Biblionline**, v. 6, n. esp., p. 159-167, 2010. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9828>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

FRANÇA, Lilian Silva de; Progianti, Jane Márcia; Baptista Suely de Souza. A inserção de enfermeiras militares na força aérea brasileira (1981-1982). **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 371-376, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a06.pdf> >. Acesso em: 25 set. 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001.

GUIMARAES, José Augusto Chaves. O Profissional da Informação sob o prisma de sua formação. In: Valentin, Marta Lúcia (Org.) **O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

LIMA, E. S.; OLIVEIRA, I. G. S. C. O bibliotecário e as competências administrativas: uma revisão de literatura sobre a construção de um novo perfil. **Biblionline**, v. 6, n. esp., p. 168-176, 2010. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9828>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

Lima, Etienne Silva de Souza et al. Competencias e habilidades dos bibliotecarios do Centro de Ciencias Biologicas da UFPE. In. SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/trabalhos-pesquisa.php?opcao=titulo>> Acesso em: 10 jun. 2015.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **Um estudo de auto-imagem profissional do bibliotecário**. 1980, 109f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)-Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1980. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/1368>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

PROSDÓCIMO, Zulma Pures Alves; OHIRA, Maria Lourdes. Educação continuada do bibliotecário: revisão de literatura. Revista **ACB: biblioteconomia em santa catarina**. Florianópolis, v. 4, n. 4. p 111-128, 1999. Disponível em: <[file:///C:/Users/keywellington/Downloads/338-1435-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/keywellington/Downloads/338-1435-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2016.

RUCHINSKI, Ana Luiza. **Capacitação e atualização do bibliotecário: estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília**. 2009. 55f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/621/1/2009_AnaLuizaPereiraRuchinski.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2016.

SANTOS, J. P.; NEVES, I. C. O. B.; JOB, I. A estrutura da carreira em biblioteconomia: contribuição à classificação brasileira de ocupações. **Em Questão**, v. 10, n. 1, p. 41-61, 2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/3357>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

SANTOS, Priscila Reis dos et al. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.2, p.14-32, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00014.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

SILVA, Alessandro. Criação do Ministério da Aeronáutica impulsiona aviação civil e militar no Brasil. **Aerovisão**, Brasília-DF, n. 229, p. 4-9, abril 2011. Edição Histórica 70 anos do Ministério da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira. Disponível em: <https://issuu.com/portalfab/docs/aerovisao_70_anos>. Acesso em: 20 set. 2015.

TAVARES, Raquel Fernandes. **O perfil do arquivista da Força Aérea Brasileira do Rio de Janeiro entre 2007 e 2015**. 2015. 88f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos). Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2013/o-perfil-do-arquivista-da-forca-aereabrasileira-do-rio-de-janeiro-entre-2007-e-2015/view>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
v.21, n.2, p.14-32, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2563>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

Universidade Federal do Pará. Faculdade de Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=29&Itemid=46>. Acesso em: 05 dez. 2016

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5288>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS OFICIAIS BIBLIOTECÁRIOS

Belém, 16 de abril de 2015.

Sr(a). Oficial Bibliotecário(a),

Meu nome é Keywellington Luis Lisboa Silva, sou aluno de graduação da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. Atualmente estou cursando a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” na qual desenvolvo o trabalho com o título “O perfil do Oficial Bibliotecário da Força Aérea Brasileira”, orientado pela Prof.^a M.^a Telma Socorro Silva Sobrinho.

Este trabalho tem por objetivo traçar o perfil dos profissionais bibliotecários, que estão prestando serviço atualmente (ano de 2015) na Força Aérea Brasileira, em sua atuação como Oficiais Bibliotecários, nos postos de Primeiro-Tenente e Segundo-Tenente. Assim, estou enviando a V.S.^a um questionário, anexo a esta carta, com o intuito de coletar dados para esta pesquisa.

Solicito que responda o questionário com atenção e, após o seu preenchimento completo, envie para o endereço eletrônico abaixo. Ele possui perguntas abertas e fechadas, sendo algumas delas com mais de uma opção de resposta. Não existem respostas certas ou erradas o importante são suas informações e sua opinião. Os dados obtidos através deste questionário serão utilizados de forma agregada sem a identificação dos respondentes.

Destaco que sua colaboração é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, pois as informações fornecidas serão a base para o diagnóstico proposto no objetivo do referido trabalho. Agradeço sua atenção e colaboração.

Atenciosamente, Keywellington Luis Lisboa Silva

Keywellington Luis Lisboa Silva

Trav. Alferes Costa, Rua Búfalo, N°21

Marco, Belém-PA, CEP 66087090

End. Eletrônico: keywellington@hotmail.com

O presente questionário é composto por 27 questões, entre abertas e fechadas. Marque (digite) um “x” no espaço em branco ao lado da resposta escolhida. Algumas questões podem ter mais de uma opção de resposta. Nas questões abertas digite a resposta no espaço em branco correspondente. Ao final verifique se todas as questões que lhe cabem foram respondidas.

1. Idade:

(Anos)

2. Sexo:

<input type="checkbox"/>	Masculino
<input type="checkbox"/>	Feminino

3. Naturalidade:

(Cidade/Estado)

4. Qual a formação acadêmica que possui?

<input type="checkbox"/>	Bacharelado
<input type="checkbox"/>	Especialização
<input type="checkbox"/>	Mestrado
<input type="checkbox"/>	Doutorado
<input type="checkbox"/>	Outro. (Especifique:)

5. Ano de formatura no curso de biblioteconomia:

Ano

6. Em que tipo de instituição se formou em biblioteconomia?

<input type="checkbox"/>	Pública Estadual
<input type="checkbox"/>	Pública Federal
<input type="checkbox"/>	Privada

7. Onde concluiu a sua graduação em biblioteconomia?

Estado	<input type="text"/>
País	<input type="text"/>

8. Está cursando atualmente algum outro nível de formação acadêmica?

<input type="checkbox"/>	Sim, especialização.
<input type="checkbox"/>	Sim, mestrado.
<input type="checkbox"/>	Sim, doutorado.
<input type="checkbox"/>	Outro. (Especifique:)
<input type="checkbox"/>	Não.

9. Possui ou está cursando atualmente outro curso de nível superior (outra faculdade)?

<input type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim. (Especifique:)

10. Já cursou ou está cursando atualmente outro(s) curso(s) voltado(s) diretamente às atividades de bibliotecário?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

11. Sem “sim” para a pergunta anterior: Para que tipo de atividade(s) de bibliotecário o curso (ou cursos) está voltado?

<input type="checkbox"/>	Seleção/aquisição
<input type="checkbox"/>	Indexação
<input type="checkbox"/>	Catálogo/classificação
<input type="checkbox"/>	Referência/pesquisa
<input type="checkbox"/>	Gestão/administração/gerência de unidades de informação
<input type="checkbox"/>	Projetos
<input type="checkbox"/>	Disseminação da informação
<input type="checkbox"/>	Outros. (Especifique:)

12. Já cursou ou está cursando outros cursos que complementem sua formação e/ou auxiliem suas atividades de bibliotecário?

<input type="checkbox"/>	Sim, na área da informática.
<input type="checkbox"/>	Sim, de língua estrangeira.
<input type="checkbox"/>	Sim, outros. (Especifique:)
<input type="checkbox"/>	Não.

13. Para poder realizar suas atividades de Oficial Bibliotecário, dentro da organização militar em que serve, é essencial que o senhor(a) tenha outro(s) curso(s) além da graduação em biblioteconomia? (excetuando-se o curso de formação militar)

<input type="checkbox"/>	Sim, é essencial que tenha outros cursos na área de biblioteconomia.
<input type="checkbox"/>	Sim, é essencial que tenha cursos específicos, ligados às atividades da unidade em que sirvo particularmente.
<input type="checkbox"/>	Sim, é essencial que tenha cursos complementares, que não são necessariamente ligados às atividades da unidade em que sirvo.
<input type="checkbox"/>	Não, não é essencial que tenha outros cursos.

14. Possui algum incentivo da instituição Força Aérea Brasileira (FAB) para educação continuada ou para aperfeiçoamento profissional?

<input type="checkbox"/>	Sim, a instituição me oferece cursos e/ou financiamentos para cursos na área de biblioteconomia.
<input type="checkbox"/>	Sim, a instituição me oferece cursos de aperfeiçoamento profissional e/ou treinamentos que não são especificamente na área de biblioteconomia.
<input type="checkbox"/>	Sim, outros. (Especifique:)
<input type="checkbox"/>	Não

15. Em que tipo de unidade de informação já atuou como bibliotecário?

<input type="checkbox"/>	Biblioteca escolar
<input type="checkbox"/>	Biblioteca especializada
<input type="checkbox"/>	Biblioteca universitária
<input type="checkbox"/>	Base ou banco de dados
<input type="checkbox"/>	Outros. (Especifique:)

16. Em que ano ingressou na FAB para atuar como Oficial Bibliotecário?

Ano

17. Quais os motivos que o levaram a escolher ser militar e servir na Força Aérea Brasileira como Oficial Bibliotecário?

<input type="checkbox"/>	Vocação para o militarismo
<input type="checkbox"/>	Boa remuneração
<input type="checkbox"/>	Influência familiar
<input type="checkbox"/>	Boa oportunidade de experiência profissional na área de biblioteconomia
<input type="checkbox"/>	Facilidade para ingressar na instituição
<input type="checkbox"/>	Outros. (Especifique:)

18. Em que região do Brasil está servindo na Força Aérea Brasileira atualmente?

<input type="checkbox"/>	Norte
<input type="checkbox"/>	Nordeste
<input type="checkbox"/>	Centro-Oeste
<input type="checkbox"/>	Sudeste
<input type="checkbox"/>	Sul

19. Em sua opinião, quais as principais competências e/ou habilidades que um Oficial bibliotecário deve possuir em sua atuação na Força Aérea Brasileira?

Competências:

	Ser líder
	Ser empreendedor
	Ser estratégico
	Ser planejador
	Outros. (Especifique:)

Habilidades:

	Dominar tecnologias da informação
	Ser bom comunicador
	Ter conhecimento de outro idioma
	Outros. (Especifique:)

20. Na organização militar em que serve existe algum tipo de unidade de informação?

	Sim
	Não

21. Na organização militar em que serve, trabalha diretamente em uma unidade de informação?

	Sim, trabalho apenas em um único setor, o qual é uma unidade de informação.
	Sim, mas também trabalho em outro(s) setor(es).
	Não.

22. Se respondeu: “Sim, mas também trabalho em outro(s) setor(es)” ou “Não”, para pergunta anterior, responda: Em que outro tipo de setor(es) trabalha na organização militar em que serve?

	Setor de comunicação social/marketing/publicidade
	Setor de pessoal
	Setor financeiro
	Setor de comando militar
	Outros (Especifique:)

23. Se respondeu: “Sim, mas também trabalho em outro(s) setor(es).” ou “Não” para a pergunta “20”, responda: Sente grandes dificuldades para exercer suas funções nestes outros setores em que trabalha (setores que não são unidades de informação)?

	Sim, por falta de materiais e ferramentas necessários para o desenvolvimento de minhas atividades.
	Sim, por falta de pessoal.
	Sim, por falta de conhecimento da área em que estou atuando.
	Sim, por outros motivos. (Especifique):
	Não

Se na organização militar em que serve trabalha, parcial ou integralmente, em uma unidade de informação, responda as questões de “24” a “27”:

24. Em que tipo de unidade de informação trabalha na organização militar em que esta servindo?

	Biblioteca escolar
	Biblioteca especializada
	Biblioteca universitária
	Banco ou base de dados
	Outros. (Especifique:)

25. Quais as atividades de bibliotecário que exerce na unidade de informação que atua?

	Seleção/aquisição
	Indexação
	Catálogo/classificação
	Referência/pesquisa
	Gestão/administração/gerência de unidades de informação
	Disseminação da informação
	Projetos
	Outros. (Especifique:)

26. Qual (ais) o(s) tipo(s) de usuário(s) que atende?

	Público interno da FAB (militares na condição de alunos)
	Público interno da FAB (militares e/ou servidores civis)
	Publico externo (não pertence à instituição)

27. Que tipo de dificuldade(s) encontra para exercer suas atividades de bibliotecário dentro da FAB?

	Falta de ferramentas de trabalho de bibliotecário
	Falta de pessoal especializado na área de biblioteconomia
	Dificuldade para aquisição de acervo
	Falta de domínio sobre determinada área da biblioteconomia que lhe é exigida
	Falta de pessoal auxiliar para desenvolver as atividades da área (pessoal não especializado).
	Outros (Especifique:)